



FOLHA POPULAR

QUARTA-FEIRA

22 DE MAIO DE 2024

ANO 39 | Nº 3.765 R\$ 5,00

www.folhapopular.info



Migrações preocupam líderes de cidades do Vale do Taquari

A maioria dos atingidos por quatro grandes inundações em 8 meses quer distância de áreas alagáveis. A busca por emprego e moradia é a principal preocupação. Líderes municipais se organizam para encontrar lotes adequados e evitar a evasão de trabalhadores e de empresas.

REGIÃO ▶ 2

Teutônia: terra rica em oportunidades

VF PRODUTORA / ESPECIAL FP



CADERNO ENCARTADO NESTA EDIÇÃO

A primeira incursão foi pelo ano de 1856, com Karl Schilling. E dois anos depois, a Colônia Teutônia já era oficialmente reconhecida pela Câmara de Taquari. Os primeiros colonos alemães estabeleceram-se em 1858 na Picada Glück Auf (Boa Sorte), atual Bairro Canabarro. A emancipação veio em 1981, após a segunda tentativa. **Nesta sexta-feira (24/5), o município comemora 43 anos** de independência e figura como a segunda potência regional. Os pioneiros enxergaram o potencial deste torrão há mais de 168 anos e com muito menos recursos. A história deve inspirar as atuais gerações. Os olhos voltam-se para as oportunidades disponíveis em Teutônia, por ter sido menos afetada na catástrofe.

O ALEMÃO E A VOVOZINHA – CAPÍTULO 5

As aventuras em Córdoba revelam belezas e paixões

TEUTÔNIA ▶ 8 e 9

Afetados começam a receber móveis

IMIGRANTE ▶ 6

Competições de Futsal preparam-se para reiniciar

REGIÃO ▶ 11

Promotor defende reestruturação das defesas civis

REGIÃO ▶ 4



Bairros e comunidades apagados do mapa dão lugar à insegurança e à falta de perspectiva

REGIÃO ▶ MIGRAÇÕES

Enchentes ameaçam qualidade de vida e segurança da população do Vale do Taquari

CAMILLE LENZ DA SILVA

As cheias recorrentes que assolam o Vale do Taquari desde setembro de 2023, culminando em maio deste ano com uma catástrofe sem precedentes, eliminaram, para alguns, qualquer oportunidade de retornar às suas casas. Com a tragédia, muitos se sentem inseguros para voltar ou reconstruir; bairros inteiros foram água abaixo, bem como as referências de famílias e comunidades.

No Bairro das Indústrias, em Estrela, Cleni morava há 28 anos na mesma casa. Na enchente de setembro, a água entrou quatro centímetros dentro da residência, molhando o assoalho. A de novembro chegou ao pátio. Na enchente de maio, no entanto, a água cobriu dois metros acima do telhado de sua casa.

Ela explica que saiu de casa quando a previsão era o rio avançar até 28 metros. Segundo Cleni, quando isso acontece, os acessos ficam bloqueados. Deixou tudo no lugar, imaginando que 28 seria a cota máxima, e foi passar a noite na casa da filha, com apenas um pijama e uma muda de roupa. Sua residência estava localizada na cota 30. Agora, procura outro lugar para alugar, compatível com o salário que recebe. Pretende ficar em

Estrela, mas voltar à sua casa, “nem pensar”. “Não tem como reconstruir, está tudo destruído, fora o risco de acontecer outra enchente dessa magnitude”, revela.

Também no Bairro das Indústrias está a casa de Reinoldo. Sua residência, na qual viveu por 43 anos, ainda está em pé, mas o morador não pensa em voltar. Em setembro, a água entrou 70 centímetros dentro de sua casa, no segundo andar. Em novembro, bateu na entrada da porta. “Quando nos avisaram, levantamos as coisas e pensamos que não iria chegar lá, mas a água passou por cima do telhado. Tiramos o que pudemos e saímos. Agora vamos limpar até encontrar outro lugar para morar. Não dá pra investir de novo em algo que não dará certo. Pode ser que não venha nova enchente, mas pode ser que mês que vem tenhamos outra”, disse.

O morador se preocupa: “Quem é que vai querer essa casa? Onde vamos encontrar terreno para construir nova morada? Aluguel não tem mais em Estrela. Vou culpar quem por essa situação? Ninguém sabe, isso nunca aconteceu. Será a mesma coisa com grandes empresas, que geravam muitos empregos na cidade. Não sabemos se irão reabrir, se não irão arriscar, assim como a gente”, pontua.

A situação dos moradores de Estrela é a mesma em tantas outras cidades. No Centro de Roca Sales, Marciano e Paulo conversavam sobre a situação da cidade quando as águas baixaram. Suas casas não foram atingidas, mas Marciano revela tristeza em ver ruínas no lugar da paisagem que conhecida desde criança.

Paulo é firme: “Se eu fosse o pessoal, iria embora, nem fazer mais cidade nesse lugar. Vim para cá faz 3 anos por causa da pandemia e me arrependi”, disse ele, que anteriormente morava em Ibirubá.

INSEGURANÇA GERA MUDANÇAS

A insegurança, aliada à falta de perspectiva, traz à tona um importante assunto para a região, antes referência em qualidade de vida e segurança. Gestores públicos precisam agilizar políticas públicas para frear a migração dos atingidos para fora do Vale – o que já está ocorrendo.

“As pessoas começam a migrar para buscar condições de segurança e estabilidade. Elas não têm mais uma ligação afetiva com o local onde estavam, e procurarão restabelecer essa conexão em novos lugares”, diz o engenheiro civil e doutor em Ambien-

te e Desenvolvimento pela Univates, Ivandro Carlos Rosa.

Segundo o estudioso de migrações contemporâneas, o processo está iniciando, mas tem potencial de crescer e, para a região, seria uma perda expressiva de talentos. Com isso, perde-se as características que há muito o Vale lutou por anos para estabelecer, se tornando referência para muitas regiões do estado.

“As migrações são um efeito dinâmico e constante. Geralmente possuem um catalisador, seja uma ação externa ou de grupo. Resultam de ameaças à sobrevivência. Ocorrem quando o grupo ou a família vão em busca de melhores condições de renda, saúde, segurança e moradia”, explica Rosa.

O engenheiro aponta que os municípios, Estado e Federação precisam pensar em políticas públicas para que as pessoas sejam acolhidas com dignidade e em melhores condições de sobrevivência. “Para que não façam migrações às escuras, como vimos com os haitianos que vieram para o Brasil e hoje migram para os Estados Unidos, numa situação de total incerteza, porque não há para onde voltar. Nós ainda temos condições de pensar nestas políticas”, reforça.



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 1º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL E EDITOR

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br



GRUPO POPULAR
RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS ELETRÔNICAS

REGIÃO ▶ “SUS” DA HABITAÇÃO

Lei garante moradias seguras a famílias carentes

ARIANA DE OLIVEIRA

ARIANA DE OLIVEIRA

Quem anda pelas ruas das cidades do Vale do Taquari sabe que o cenário é de destruição de estruturas, vias, vidas e moradias. No Rio Grande do Sul, 96% das cidades foram impactadas em diferentes graus e a reconstrução ou mesmo a construção é urgente. Porém, a experiência dos últimos 8 meses de cheias jamais vistas coloca em xeque a questão de onde e como construir os novos lares e vidas.

As construções seguras exigem assistência técnica de profissionais da arquitetura e engenharia e, consequentemente, dinheiro. A situação é mais delicada quando se fala dos bairros periféricos, que enfrentam os descasos comuns do poder público.

No Brasil, de 90 a 95% das moradias são autoconstruções ou construções sem assistência técnica adequada. Ou seja, lares que sequer têm acompanhamento e planejamento da segurança local e da própria construção e acessibilidades adequadas ao terreno.

Em 2008, foi instituída a Lei nº 11.888, que é praticamente o “SUS” da habitação. A Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (Athis) existe para garantir a construção segura de moradias sociais.

A Athis é voltada para famílias com renda de até três salários-mínimos e direcionada aos moradores das áreas urbanas ou rurais. A prefeitura local deve ter um programa habitacional para selecionar as famílias e previsão de verba para pagar os arquitetos e materiais. Consultado pela reportagem, o professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Cristiano Zluhan Pereira, revela que são poucas as prefeituras que trabalham com a Athis. Apesar de ser bastante antiga, há pouca aplicação efetiva. No Brasil, o Distrito Federal é o carro-chefe no sentido desta lei.

“A Athis é como se fosse o SUS da habitação. Todas as pessoas que comprovem carência deveriam ter acesso”, comenta Zluhan.

Segundo a normativa, o trabalho do arquiteto e urbanista e demais profissionais deve ser remunerado pela Prefeitura ou por parcerias realizadas para



A Athis garante assistência técnica especializada à construção de moradias seguras

prover orçamento para os projetos. Na lei consta ainda que os serviços de assistência técnica previstos devem ser custeados por recursos de fundos federais direcionados à habitação de interesse social, por recursos públicos orçamentários ou por recursos privados.

Cabe ao arquiteto elaborar o projeto de casas novas, reformas e melhorias em telhados, iluminação, ventilação e construção e ampliação de cômodos. O profissional é encarregado pela regularização fundiária, quando for uma ocupação e formalização da casa existente e esta foi construída total ou parcialmente sem acompanhamento de um especialista.

PERIGOS

A pouca aplicação e efetividade da lei é perigosa. Ela escancara um problema social que grande parte do Vale do Taquari vive após as quatro grandes cheias em pouco mais de meio ano: construções e encostas levadas pelas águas e pela força da correnteza.

As construções sem acompanhamento de um profissional habilitado são um problema que atinge diretamente os moradores que circulam pelo local. Mas, também, geram transtornos maiores e fatais diante de catástrofes naturais como a de maio de 2024. A regularização fundiária e de adequação das estruturas é indispensável.

“Isso é muito ruim. Acontece que essas áreas são invadidas, áreas que não poderiam ser acedadas, de deslizamentos, próximas ao rio. Além de serem construções sem garantia de estrutura resistente, que tenham condições mínimas de habitabilidade”, explica o professor.

A Athis de fato não tem efetividade em grande parte das cidades, pois os municípios precisam ter um planejamento habitacional que contemple a habitação de interesse social. “O município precisa destinar recursos para a assistência habitacional, e é aí que peca”, destaca Zluhan.

Os serviços previstos por esta lei devem ser custeados por recursos públicos direcionados à habitação de interesse social ou por recursos privados. A Athis promove um dos direitos fundamentais do cidadão, o acesso à moradia segura. Este direito está no Artigo 6º da Constituição Brasileira. Ele foi introduzido pela Emenda Constitucional de nº 26, de 14 de fevereiro de 2000.

TEUTÔNIA É EXEMPLO

Se no país em média de 90% das moradias não têm um acompanhamento técnico adequado, Teutônia apresenta um índice que transita entre 85 a 90% das construções regulares, ou seja, com o devido acompanhamento técnico. O engenheiro civil e subsecretário da pasta de Planejamento, Mobilidade Urbana e Segurança Pública de Teutônia, Alexandre Etgeton, salienta que a grande maioria das casas são financiadas pela Caixa Econômica Federal, que exige a obrigatoriedade do acompanhamento de profissionais.

Em Teutônia, segundo Etgeton, são poucas residências irregulares, mas hoje a cidade não trabalha com a Athis. Os “puxadinhos”, aquelas ampliações de espaços como uma garagem ou lavanderia, seriam alguns exemplos de construções irregulares. Porém na hora da venda, essas ampliações são regularizadas junto à construção principal. É um cenário otimista no que se refere ao bom uso dos locais e à segurança das construções em Teutônia.

SAÚDE

José Paulinho Brand
Diretor Executivo do
Hospital Ouro Branco



(51) 3762.1600
hospitalourobranco.com.br



Hospital Ouro Branco celebra 80 anos de prestação de serviços de saúde

Somos uma instituição que, no dia 29 de maio, completa 80 anos de atuação em Teutônia e região, que tem na sua missão a prestação de serviços de saúde com excelência e sustentabilidade, com equipes de profissionais qualificados, engajados, competentes, resolutivos e focados no cuidado integral, na qualidade e segurança do paciente.

O Hospital Ouro Branco (HOB) é mantido pela Associação Beneficente Ouro Branco (ABOB), uma entidade de direito civil, privada e de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, que tem a finalidade de promover ações de assistência e promoção da saúde.

O Hospital conta com uma estrutura robusta, equipamentos e recursos tecnológicos avançados para dar suporte a todas as operações administrativas e médico-assistenciais nos atendimentos aos seus clientes. Oferecemos serviços de Pronto Atendimento para urgências e emergências 24 horas, Central de Convênios e Consultas Clínicas, Centro de Diagnóstico por Imagem, Serviços Laboratoriais e mais de 15 especialidades médicas, além de duas amplas farmácias e um Laboratório de Análises Clínicas. Também somos referência para diversos convênios, particular e para o Sistema Único de Saúde (SUS) para 37 municípios da nossa região.

Durante estes 80 anos, inúmeras pessoas fizeram e fazem parte da história, demonstrando afeto, amor e muito comprometimento com as atividades, para garantir a longevidade e sustentabilidade da instituição.

O trabalho conjunto e competente de todos os colaboradores, gestores, médicos, parceiros, doadores e sociedade, foi fundamental nesta trajetória de oito décadas. Cada um desempenhando seu papel e dando o seu melhor para superar os desafios, alcançar os objetivos e garantir, em cada serviço prestado, a qualidade e segurança aos pacientes.

Todavia, estamos em outros tempos, com novos e complexos desafios que precisam ser superados e, para isso, precisamos fortalecer ainda mais as nossas estruturas físicas, o parque de equipamentos, os diversos sistemas e principalmente os recursos humanos, para podermos continuar promovendo ações em prol da melhoria da qualidade de vida da nossa população.

O Hospital Ouro Branco até o momento percorreu um caminho muito bonito e de grandes conquistas, mas a melhoria contínua, a busca por inovação, a elevação da qualidade e excelência administrativa, médico e assistencial continuam. As estratégias e decisões do presente e do futuro da casa de saúde são tomadas analisando cenários e dados objetivos, combinados com a avaliação do contexto, da cultura organizacional, da estratégia de negócio e da visão de futuro no cuidado com as pessoas.

Por fim, um muito obrigado a todos que contribuíram nessa trajetória de 80 anos do Hospital Ouro Branco. PARABÉNS!

REGIÃO ▶ MISSÕES PARA O FUTURO

Defesa Civil deveria ser rediscutida, diz promotor de Justiça Regional Ambiental



DEFESA CIVIL ESTADUAL / DIVULGAÇÃO

Órgão carece de recursos e preparo adequado

CAMILLE LENZ DA SILVA

O promotor de Justiça Regional Ambiental Sérgio Diefenbach, que há anos atua com os municípios do Vale do Taquari em questões ambientais, aponta que a Defesa Civil como um todo deveria ser rediscutida: sua constituição, organização e distribuição, principalmente, de recursos.

“Temos muitos fatores positivos, mas temos outros tantos a melhorar. No momento certo, sentaremos com os gestores para poder apontar. É o que nós cabe como o Ministério Público, apontar o que observamos. Pontos a serem aprimorados nas defesas municipais e na estadual, inclusive, em âmbito regional”, disse.

Os dados já vinham sendo apresentados às prefeituras desde as enchentes do ano passado. “Ouvi pessoalmente cada um dos coordenadores das defesas civis desde a última cheia até agora. Estamos analisando as estruturas de cada município e sim, temos muito bem mapeado o que apresentar”, citou.

Ele se preocupa com o encorpamento financeiro prometido para a Defesa Civil Estadual a partir de doações, e que esses recursos sejam investidos de uma forma adequada, profissional e positiva em todos os municípios e suas regiões. Essa estruturação precisa ser olhada com carinho, até porque há casos anuais de cheias e muitos municípios não possuem equipamentos para a Defesa Civil.

“Tenho constatado há mais tempo a necessidade de uma governança mais regional. Talvez - mas isso é só uma provocação - mais fácil do que cada município ter um barquinho, pode ser que um regional possa ter três ou quatro barcos grandes que possam atender todos na medida das emergências de cada um. Mas são análises técnicas que devem ser feitas.”

Diefenbach aponta que há a necessidade de uma estrutura regional mais adequada às necessidades do Vale, que tem grandes diferenças, com municípios de 3 mil habitantes e outra com 100 mil. Ele diz que não adianta ir a Blumenau-SC e olhar o modelo da cidade, que tem 300 mil habitantes e estrutura regional. “Essa análise é técnica e precisa ser melhor estruturada. Não é possível nós seguirmos repetindo certas improvisações que aconteceram nas últimas cheias que assolaram esse Vale”, enfatizou.

ESTRUTURAS LOCAIS DEVEM SER MELHORADAS

O promotor reforçou a necessidade de investimentos em defesa civil, sala de situação, monitoramento e sistemas de alerta. “As estruturas locais precisam ser muito melhoradas, desde circunstâncias muito básicas, como ter um gerador de energia, um aparelho que permita a comunicação num período de maior dificuldade”, comentou.

O Ministério Público vinha, desde setembro de 2023 até o momento, trabalhando para que os municípios criassem ou revisitassem seus planos de contingência, para que fossem conhecidos por todos: “Não adianta o prefeito ter um plano de contingência numa gaveta ou o coordenador da Defesa Civil ter o plano num arquivo de computador. O plano de contingência tem que ser conhecido pelas escolas, pela imprensa, pela Câmara de Vereadores, por toda a comunidade. Tem que ser rediscutido e ‘memorizado’ pelas pessoas, ser de total fácil acesso e flexível”, acrescentou Diefenbach.

Dessa forma, facilitaria a compreensão sem um precisar perguntar ao outro. “Inclusive os voluntários, os trabalhadores, quem é que mexe numa ponta, quem é que mexe na outra ponta. Isso é o treinamento que precisamos em comunidades em zonas especiais. Não vivemos em área de terremoto, de tsunami ou de vulcão. Se vivéssemos nessas áreas, teríamos que nos preparar para isso. Estamos na área de um rio que era de inundação, mas agora é também violento, com arraste”, disse.

FATORES

O arraste é um dos fatores que diferenciam esta enchente das demais. O rio não veio com uma simples elevação de água, que era com a qual os municípios vinham tristemente se acostumando: “Pegar uma população pobre, de periferia, retirar das casas, colocar no abrigo e depois botar de volta para as casas”. Nestas cheias, o rio veio com poder de destruição.

O segundo fator foi o próprio volume de água, que extrapolou expectativas e mexeu em outras partes sensíveis do território de cada município, chegando às zonas centrais, ao comércio, à indústria, a casas de classe média. “Isso acende outros sinais de alerta, principalmente com o outro fator, que foram os deslizamentos. Desde os antigos já se dizia que a natureza traz os seus alertas. Estamos tendo essas advertências, não só pela Defesa Civil ou pelos órgãos de segurança, mas pela própria natureza. Temos que repensar nossa convivência com os ambientes naturais, em afastar as pessoas dos espaços de risco” comentou o promotor.

A prioridade é reencontrar espaços para as pessoas e suas famílias. Mas as engenharias deverão também modificar seus padrões de construção e de projeto de algumas áreas, sejam parques públicos, pontes ou as próprias construções. “Este desequilíbrio climático passa muito por legislações que se alteram, que oscilam, interpretações que são necessárias de acordo com o nascimento das cidades, e as nossas cidades nasceram todas à beira do rio. Sabemos que é um movimento permanente de tensão entre setores que, às vezes, querem avançar sobre o rio aqueles que querem proteger demais o rio. Temos que chegar em um equilíbrio,

modo que o meio ambiente não seja visto de forma antipática - ele tem que ser visto de forma colaborativa com a convivência humana”, reforçou.

Diefenbach pediu a atenção de vereadores e municípios na rediscussão dos planos diretores e na aprovação de novos empreendimentos. “A ciência vem dizendo há anos, e esse episódio confirma a necessidade de proteção maior das encostas.”

Ele explica que o debate sobre confiar ou não na ciência já deveria estar superado. “A diferença entre a ciência e o resto é que a ciência pesquisa, estuda, confirma e comprova. Então eu posso dizer, mas eu acho que isso ou aquilo’, mas a ciência analisa, compara, trabalha com probabilidades... Obviamente, não podemos instituir uma ditadura da ciência, mas ela será sempre o balizador de posicionamentos em áreas sensíveis, assim como é na medicina, na engenharia, nas ciências sociais e humanas”, pontuou.

“O debate sobre confiar ou não na ciência já deveria estar superado”



CAROLINA GASPARTO / DIVULGAÇÃO

SÉRGIO DIEFENBACH
PROMOTOR DE JUSTIÇA DA COMARCA DE LAJEADO

“TODOS ERRAMOS JUNTOS”

Um termo muito utilizado, “a Defesa Civil somos todos nós” revela a importância da participação social no cumprimento de leis para que ações de prevenção sejam tomadas. “Sem dúvida, todos nós erramos juntos; o Ministério Público também, não nos isentamos disso.”

Ele aponta que o MP, assim como outros poderes, é feito por homens e mulheres, que são frágeis, têm as suas ideologias, erram. “E é por isso que a sociedade precisa de freios e contrapesos; um fiscaliza o outro, e a imprensa entra muito forte nesse sentido, no momento em que pergunta ‘o que é que vocês estão fazendo? O que farão?’. Estamos todos dentro desse barco de erros e acertos. Precisamos nos preparar, nos prevenir, estudar, debater e nos organizar para enfrentar isso. Essa é a nossa missão para o futuro”, finalizou o promotor Sérgio Diefenbach.

ESTADO ▶ DEFESAS CIVIS

Restruturação estadual está entre as prioridades do governo, diz Leite

CAMILLE LENZ DA SILVA



Em coletiva de imprensa no sábado (18/5), o governador do RS garantiu reforço aos órgãos municipais

CAMILLE LENZ DA SILVA

Em visita ao Vale do Taquari no sábado (18/5), o governador Eduardo Leite conversou, junto aos prefeitos da região, sobre os pontos mais críticos dos municípios no primeiro momento. Entre eles, moradias temporárias e definitivas e acessos às cidades.

Também falou, em um plano de médio prazo, sobre a reorganização da Defesa Civil estadual. “Esse momento difícil vai fazer, sem dúvida nenhuma, com que a gente tenha a oportunidade também de estabelecer uma nova estrutura de Defesa Civil do estado, com estruturas robustas em localidades como o Vale do Taquari, que merece uma atenção especial”, disse.

Esta, segundo Leite, será uma das prioridades da Secretaria da Reconstrução Gaúcha, nova pasta do Piratini especificamente criada para agilizar a retomada do Rio Grande do Sul. “A secretaria vai trabalhar sobre esses projetos técnicos, com uma frente especial dedicada à resiliência, que é a nossa capacidade de nos adaptarmos para conviver melhor com essa situação”, reforçou.

Ele assegurou que o momento vivenciado servirá como oportunidade para colocar energia, foco e recursos para fazer uma estrutura robusta de proteção e atendimento às comunidades mais vulnerá-

veis em relação ao clima. “Vamos ter estrutura dedicada e sistemas de tecnologia. Os projetos vão nos permitir ter alertas mais claros, objetivos, que é o que já estávamos encaminhando, mas que agora vai ter que entrar numa nova velocidade para entregar isso quanto mais rápido para essa comunidade.”

Disse que irá se encarregar garantir que o projeto saia o quanto antes, para que haja um sistema que permita ter alertas e estrutura no local para apoiar municípios em resgate e em atenção e assistência às localidades mais atingidas.

DEFESAS MUNICIPAIS

Leite enfatizou que há termo de referência encaminhado para a contratação de novos serviços para a Sala de Situação do governo, que faz o acompanhamento hidrológico e meteorológico do Estado. “Vamos ampliar os sistemas, e isso quer dizer reforçar as defesas civis municipais.”

O governador falou sobre o repasse Fundo a Fundo, com a única exigência de que os municípios apresentassem seus planos de contingência atualizados.

Questionado pela reportagem do Grupo Popular sobre a possibilidade de tornar as defesas civis municipais órgãos que se mantêm diante da renovação de go-

vernos, o governador explicou que a preocupação é pertinente. “A Defesa Civil é uma rede que envolve municípios, estado e país, e não pode ficar num eterno recomeço. Pensamos uma estruturação institucional”, finalizou.

DECISÃO É DOS PREFEITOS

O conselheiro do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul (TCE-RS), Edson Brum, explica que a decisão de quem coordena a Defesa Civil municipal é do prefeito, assim como o governador escolhe o coordenador do estado. Este caso envolve as defesas civis que recebem verba pública. Mas, se o órgão municipal for organizado pela sociedade civil, sem gerência e recebimento de verbas públicas, é possível escolher critérios próprios de manutenção dos coordenadores, independente de entrada ou saída dos governos.

“Já em uma Defesa Civil regional, do Vale do Taquari, por exemplo, que faria parte da estrutura estadual, o governador pode escolher cargo entre as forças de segurança”, concluiu.

A Lei nº 12.608/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil pode ser acessada no QR Code da Matéria.

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Ilocir José Führ
cafuhr@outlook.com



A incógnita atual do mercado imobiliário

Historicamente, o mercado imobiliário sempre viveu incógnitas, especialmente as de oferta e demanda, e de preço e valor. Mas, a atual vai exigir mais para ser superada. Trata-se das metamorfoses que estão sendo motivadas pela última enchente.

Diversas regiões do Rio Grande do Sul viram seus territórios habitáveis encolherem. No Vale do Taquari, por exemplo, muitas cidades já estão revendo seus planos diretores e, provavelmente, alguns bairros ribeirinhos aos rios até deixarão de existir.

A verdade é que a destruição provocada pelas águas do Rio Taquari vai obrigar municípios, como Estrela, Lajeado e Arroio do Meio, a alterarem a legislação sobre o uso do solo. As áreas habitáveis certamente serão sensivelmente reduzidas.

Em Estrela, a cota de construção em relação ao nível do Rio Taquari era de 26 metros até a enchente de setembro do ano passado. A partir de então, passou a ser de 30 metros. Agora, está sendo revista e, provavelmente, será elevada novamente.

A tragédia está trazendo impactos econômicos e financeiros aos imóveis. As áreas e terrenos, bem como edificações até então jamais alagadas, estão perdendo valor econômico. Logo, se comercializados, a transação será por preços inferiores.

Também é verdade que áreas e terrenos, bem como edificações que não foram atingidas pela enchente, estão ganhando valor econômico. Por óbvio, se comercializados, a transação será por preços superiores. Mas, qual será a diferença?

Essa é a incógnita atual do mercado imobiliário. Os proprietários e corretores têm dormido e acordado com a mesma dúvida: quanto menos e quanto mais serão os valores e preços dos imóveis? E dos aluguéis? Só o tempo trará as respostas.

Além disso, os proprietários de considerável parcela das milhares de casas destruídas estão na expectativa sobre as ações que serão (ou não) tomadas pelo poder público. Ocorre que elas não poderão ser reconstruídas no mesmo endereço.

Os prefeitos, inegavelmente, igualmente ficarão monitorando o comportamento do mercado imobiliário. Afinal, a arrecadação de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) será muito afetada. Muitos imóveis não contribuirão mais a partir de 2025.

Já os demais certamente serão submetidos à reavaliação pela Prefeitura, visando o aumento do seu valor venal. Assim, a Fazenda poderá ampliar a arrecadação de IPTU para compensar a perda dos tributos até então recebidos com os imóveis extintos.

TEUTÔNIA ▸ PROJETO LK SUSTENTÁVEL

Escola arrecada doações a atingidos pela enchente

DA REDAÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Leopoldo Klepker, do Bairro Alesgut em Teutônia, arrecada, desde o dia 13 de maio, doações para as pessoas atingidas pela enchente. A ação visa adquirir mantimentos para as vítimas. Em especial, é solicitado feijão, arroz e massa.

Os donativos devem ser entregues na secretaria do educandário. Para estimular as doações, cada quilo de alimento doado será convertido em um ponto do projeto LKS.

RECICLÁVEIS

Na quarta-feira passada (15/5), o educandário, também através do projeto LK Sustentável realizou a primeira ação de recolhimento de recicláveis em 2024, que coletou itens como papelão, latinhas e garrafas PET. No total, foram arrecadadas cerca de duas toneladas de materiais recicláveis, com parceria da Cooperativa Escolar - Cooperales. Famílias e estudantes estiveram envolvidos



O educandário também realizou a primeira ação de recolhimento de recicláveis de 2024, arrecadando 2,5 toneladas de materiais

nas ações, que também mobilizaram a comunidade escolar.

A pesagem foi realizada por uma equipe parceira do projeto, uma empresa de reciclagem e os participantes da cooperativa escolar. No total, foram arrecadados cerca de 2,5 toneladas.

Além dos estudantes, uma equipe de voluntários também se disponibilizou para auxiliar na separação e organização dos resíduos recebidos, assegurando a destinação correta dos materiais.

Em cooperação com o Sicredi, os estudantes receberam pontos, que foram revertidos para suas contas

digitais e podem ser utilizados para adquirir produtos variados. É possível obter eletrônicos, eletrodomésticos e livros, entre outros itens.

O projeto tem ainda parceria com a Cooperativa Sicredi e as secretarias municipais de Educação e de Agricultura e Meio Ambiente de Teutônia.

RECONSTRÓI IMIGRANTE

Atingidos pela enchente recebem móveis

Iniciou na segunda-feira, dia 20, a entrega dos móveis para os atingidos pela enchente em Imigrante. A ação é realizada pela Secretaria da Saúde e Assistência Social, em parceria com a Metalúrgica Hassmann e o Fundo da Defesa Civil de Imigrante.

A parceria resultou na compra de móveis de primeira necessidade aos atingidos pela cheia do Arroio da Seca. Foram adquiridos camas, mesas e cadeiras, armário de cozinha e pias, armário de banheiro e roupeiros. Os atingidos realizaram inscrição no Cras e informaram os móveis perdidos na enchente. No total 85 famílias realizaram o cadastro.

A Hassmam realizou a doação de 40 guarda-roupas e 20 armários de cozinha. O restante dos itens foram adquiridos com os recursos arrecadados com o Pix do Fundo da Defesa Civil – Reconstrói Imigrante. O fundo já recebeu recursos de diversos entes, inclusive complementação da própria metalúrgica.

Seguindo o cronograma de inscrição, localidade e móveis entregues pelas empresas, está sendo realizada a entrega dos itens. O recebimento deve ser realizado por um familiar para assinar o termo de entrega.



CRIS THOMÉ / DIVULGAÇÃO

Cidade que canta e encanta

43 anos

Teutônia

ESTAMOS
JUNTOS

Grupo Popular

História de bravura e futuro promissor

A história de Teutônia está relacionada com a imigração alemã. Antes disso, a região era ocupada por indígenas da tribo guaianazes, da nação tupi-guarani. A ideia de criar a Colônia de Teutônia foi do comerciante atacadista Carlos Schilling, que em 1856 realizou uma primeira expedição com colonos alemães, e em 1858 adquiriu terras devolutas para dar início ao seu projeto. Também em 1858, a Câmara de Vereadores de Taquari oficializou a criação da Colônia Teutônia.

Durante a Guerra do Paraguai, uma comissão de Suíços e Alemães, estabelecidos na província argentina de Corrientes, sem esperança de prosperar, percorreu os núcleos coloniais do Rio Grande do Sul, optando por transferir-se para a Colônia de Teutônia.

Os primeiros colonos chegaram vindos da antiga zona colonial de São Leopoldo, alguns de Santa Catarina e outros diretamente da Alemanha (Pomerânia, Saxônia, Boêmia, Silésia) e da colônia frustada de São Carlos na Argentina. A cooperação e a associação estiveram presentes desde o princípio.

O município de Teutônia foi emancipado em 24 de maio de 1981, criado pela Lei 7.542, de 5 de outubro do mesmo ano, e instalado oficialmente em 31 de janeiro de 1983. Teutônia possui uma área de 179,17 quilômetros quadrados. Está localizada na região do Vale do Taquari, na encosta inferior do nordeste. A população é de aproximadamente 33 mil habitantes.

PREPARAR O FUTURO

Hoje, Teutônia é a segunda economia do Vale do Taquari, de acordo com o índice de retorno do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e é a segunda cidade mais populosa da região. Todos enxergam grande potencial, por ser capaz de atrair novos empreendedores e moradores, especialmente pelo baixo impacto verificado nas enchentes de fim de abril e início de maio.

O desafio será preparar a infraestrutura teutoniense para suportar o fluxo migratório já percebido. As imobiliárias carecem de casas e apartamentos para alugar; há fila de espera. Empresas buscam oportunidades para se instalar. O volume de lixo cresceu 30% por dia na primeira quinzena de maio. Haverá casas, trabalho, atendimentos de saúde, matrículas escolares e estacionamento de veículos suficientes para absorver a demanda?



VF PRODUTORA / ESPECIAL FP

Teutônia projeta-se como local almejado por empreendedores e trabalhadores

▶ NOVOS CENÁRIOS, NOVOS DESAFIOS

Cidade encara o aumento populacional e as novas demandas

ÉDSON LUÍS SCHAEFFER / ARQUIVO FP



ARIANA DE OLIVEIRA

Teutônia é a Capital Nacional do Canto Coral e na sexta-feira (24/5) celebra 43 anos de emancipação. Estrela é a cidade-mãe do município que se destaca por ser a segunda maior economia do Vale do Taquari conforme o índice de retorno do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Além disso, a cidade é privilegiada em relação à localização. Por estar próxima de grandes polos econômicos do Rio Grande do Sul e não ser direta e gravemente afetada pelas cheias, Teutônia é atualmente visada por pessoas em busca de moradias permanentes ou temporárias.

Segundo o economista e diretor executivo do DRT Group, responsável pelo recolhimento de resíduos, Jiovani Dartora, o lixo é um termômetro para captar a situação de uma cidade em relação aos aspectos populacionais e econômicos. Neste sentido, Teutônia contabilizou aumento de 2 mil pessoas em média após as cheias de maio. Dentre elas estão as que passam pela cidade e aqueles que decidiram firmar raízes nestas terras.

O setor imobiliário está aquecido. Na última semana foi registrado o aumento excepcional da procura pela compra e aluguel de moradias. A reportagem da

Folha Popular procurou sete imobiliárias que atuam na cidade: cinco delas aceitaram participar do levantamento sobre o setor.

A cidade já se depara com carência de imóveis para alugar e também com a elevação da procura pela compra de moradias. São pessoas provenientes de cidades gravemente impactadas pelas cheias, como: Encantado, Estrela, Lajeado, Muçum e Roca Sales.

Quando questionadas sobre as negociações (aluguéis e compras) a resposta foi unânime. Desde o início do mês de maio, todas registraram elevação na procura por residências na cidade. Contudo, a semana entre os dias 12 e 18 de maio apresentou saldos consideráveis em relação à aquisição de residência que atendem desde o programa do Governo Federal "Minha Casa, Minha Vida", até negociações de construções de alto padrão que superam a cifra de R\$ 2 milhões.

Esse é um movimento aflorado desde as cheias de setembro de 2023. Com alta demanda por moradias seguras, Teutônia é vista como a cidade para residir. Se antes do mês de maio a procura já era grande, agora agigantou-se. A projeção é de crescimento habitacional e o desafio será acomodar plenamente os "novos teutonienses" e ter a estrutura de serviços adequada ao acréscimo populacional.

AUMENTO HABITACIONAL É AUMENTO DE DEMANDAS

Os dados do Censo de 2010 apontavam 27.272 habitantes e uma geração diária de de 0,444 Kg/hab, segundo os dados da empresa DRT que atua no recolhimento de lixo na cidade desde 2019. Em 14 anos a cidade teve um acréscimo de 5.525 habitantes. Pelo Censo 2022, são 32.797 teutonienses e uma produção de lixo diária de 0,508 Kg/hab. Somado a isso, são cerca de 2 mil pessoas que chegaram desde o início de maio, sobrecarregando os serviços e estruturas da cidade.

Teutônia precisa se movimentar para se tornar polo regional por ser uma oportunidade de construção de uma nova vida àqueles atingidos diretamente pelas enchentes. O êxodo urbano decorrente das cheias é uma realidade. Toda essa migração tende a sobrecarregar as infraestruturas das cidades receptoras aumentando a demanda por serviços públicos como saúde, educação, saneamento e mobilidade.

Teutônia está diante do desafio de, nos próximos meses, condicionar estruturas para a recepção de pessoas e empresas da região. Garantirá, assim, o desenvolvimento do município em todos os sentidos para além de econômico. Um desenvolvimento que abarque diversidade cultural daqueles que chegam e promova a sustentabilidade das ações diante da natureza frente as mudanças climáticas bruscas.



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 1º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

TEXTOS E FOTOS:

Ariana de Oliveira
Lucas Leandro Brune
Banco de imagens FP
Arquivo pessoal

COMERCIAL

Ketlin Abreu
Mariane Hasenkamp
Nardi Bloemker



RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS ELETRÔNICAS

DIAGRAMAÇÃO
Cristian Borghardt

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13 | CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br

Povo forte, humilde e trabalhador

ARQUIVO PESSOAL



Luís Augusto Hupples (d) e os pais vieram para Teutônia após a terceira inundação em Roca Sales.

LUCAS LEANDRO BRUNE

Há anos Teutônia é centro das atenções de empreendedores e de trabalhadores. De fora, enxergam o crescimento acelerado desta jovem cidade com patamar de força regional. Muitos se aventuraram, vieram experimentar, estabeleceram residência fixa, constituíram família e contribuíram no desenvolvimento.

A recente catástrofe pode gerar novos movimentos migratórios entre cidades ou até de outras regiões. Com menos problemas, Teutônia atrai holofotes. “Quando entrei na cidade, vi as pessoas andando de bicicleta, caminhando com seus pets, comércio funcionando e tudo parecia normal”, disse uma estrelense que veio semana passada para Teutônia.

O jovem Luís Augusto Hupples (18) é natural de Roca Sales e veio recentemente para Teutônia com os pais Sérgio Luís Hupples e Mônica Cristina Alf. “Em 8 meses, fui acometido por três cheias. Infelizmente, não há como viver mais lá. Venho para Teutônia recomeçar. Procuro uma oportunidade de emprego na área em que estou cursando e pretendo seguir”, comenta. A prima do pai de Luís conseguiu uma casa.

A gestora de pessoas, Cíntia Schmidt, visualiza pontos positivos nesta diversidade teutoniense. “Locais diversos tendem a ser mais produtivos, mais criativos e prósperos, pois a diversidade, traz um olhar mais inovador, disruptivo possibilitando encontrar soluções diferentes para problemas ou situações existentes. Vejo Teutônia como um lugar que vem se preparando cada vez mais para acolher a diversidade de pessoas, que escolhem nossa cidade para construir seu lar suas carreiras”, aponta.

Para a coordenadora do Núcleo de Mulheres da CIC Teutônia, Maiqueli Josefiaki, “precisamos seguir juntos, trabalhando e planejando um futuro com desenvolvimento e crescimento estratégico”.

MAIQUELI JOSEFIKI

Folha Popular – Quanto a diversidade econômica contribuíram no fortalecimento de Teutônia?

Maiqueli Josefiaki – Teutônia se destaca como um dos municípios que mais crescem na região, e sem dúvida a diversidade e o empreendedorismo da nossa cidade é um grande destaque para nosso crescimento e fortalecimento. O comércio, a indústria, os prestadores de serviços, a agricultura e as agroindústrias todos são importantes e juntos tornam nosso município ainda mais forte e pujante.

Folha Popular – Quanto o povo forte, humilde e trabalhador contribuirá na construção do futuro de Teutônia?

Maiqueli Josefiaki – Nosso município continuará sendo reflexo desse povo forte, humilde e trabalhador o qual temos muito orgulho. Precisamos seguir juntos, trabalhando e planejando um futuro com desenvolvimento e crescimento estratégico para nos tornar cada vez mais referência a tantos outros municípios e as nossas futuras gerações.

ARQUIVO PESSOAL



CÍNTIA SCHMIDT

Folha Popular – Quanto a diversidade e a força da mão de obra contribuíram no fortalecimento de Teutônia?

Cíntia Schmidt – Quando falamos de diversidade, gosto de trazer o contexto, que vejo como muito positivo no âmbito das possibilidades. Locais diversos tendem a ser mais produtivos, mais criativos e prósperos, pois a diversidade, traz um olhar mais inovador, disruptivo possibilitando encontrar soluções diferentes para problemas ou situações existentes. Vejo Teutônia como um lugar que vem se preparando cada vez mais para acolher a diversidade de pessoas, que escolhem nossa cidade para construir seu lar suas carreiras.

Em especial, quando falamos de força de trabalho e digo, força e poder contar com as pessoas, para fazer o que precisa ser feito. Pessoas com experiências e vivências diferentes, serão um ponto positivo para manutenção de empresas e negócios, já existentes, quanto novos.

É de extrema importância e urgência, contarmos com pessoas que primeiro tenha disponibilidade de estar na nossa região e queiram construir suas vidas e carreira aqui.

“ Com a contribuição de outras pessoas, podemos ir mais longe

Folha Popular – Quanto o povo forte, humilde e trabalhador contribuirá na construção do futuro de Teutônia?

Cíntia Schmidt – O hino de Teutônia diz: “O povo alegre e hospitaleiro, É forte, humilde e trabalhador”. Para mim, esta é uma definição de competência, que se diferencia na nossa cidade, pois não há segredo para sucesso na vida, sem passar pelo trabalho e trabalho via de regra gera resultado. Precisamos reconhecer que não sabemos tudo, que teremos que adquirir novos aprendizados nesta nova etapa e que, com a contribuição de outras pessoas, podemos ir mais longe, isso significa estar aberto ao novo, pressupõem uma boa dose de humildade, que é uma característica das pessoas sábias, isso nos colocará mais próximo deste futuro desejado de pujança, característica marcante da nossa cidade.

ARQUIVO PESSOAL



▶ ASSOCIATIVISMO

União de esforços está na essência

PEXELS / DIVULGAÇÃO



LUCAS LEANDRO BRUNE

O associativismo também veio junto na bagagem dos primeiros imigrantes europeus a desembarcarem em território gaúcho e teutoniense. Unir esforços fez parte da sobrevivência ao desbravarem matas e constituírem as primeiras moradias. Os recursos eram escassos ou bastante limitados. Uns ajudavam os outros como podiam e todos davam um pouco de si para a comunidade.

Renato Lauri Scheffler vive o associativismo com intensidade. É presidente da CIC Teutônia e ocupa a vice-presidência da Federasul no Vale do Taquari. Ambos cargos sem remuneração. É voluntariado puro para o bem empresarial. E reconhece a força desta união para transformar realidades. “Primeiro, o associativismo foi por questão de sobrevivência, depois deu-se continuidade para melhor qualidade de vida e desenvolvimento para as gerações futuras”, destaca.

Os clubes de serviços – Rotary, Lions e os jovens Rotaract, Interact e Leo – também incentivam o formato associativo voluntário. O modelo ainda está presente nos grupos de corais, nos clubes de futebol amador, nos núcleos esportivos para jovens, na constituição de educandários, na formação religiosa, nos círculos de pais e mestres das escolas, no abastecimento de água, na associação de bairros, entre outros exemplos.

A cultura de juntar esforços é tão presente que migrou para o campo econômico. O cooperativismo soma-se com iniciativas para a venda da produção primária, a geração de energia elétrica, o transporte, a construção de crédito e a prestação de serviços.

Os resultados de Teutônia frutificaram muito por meio do associativismo e do cooperativismo. Por mais que existam críticas, suas essências estão incorporadas dentro dos cidadãos. Quem vem de fora percebe e adere. E neste momento desafiador, as qualidades associativas sobressaem-se.

Óptica Reh

(51) 9 95 98 42 44

Rua Pedro Schneider, nº641. Languiru - Teutônia

Oferecemos os melhores óculos e serviços em óptica de toda região

pnt do Real

f Ponto do Real ✉ gustavopontodoreal@yahoo.com.br

☎ 51 99893.5819

Rua Guilherme Schneider Sobrinho, 967 - Canabarro - Teutônia

Agradecemos sua preferência!

RENATO SCHEFFLER

Folha Popular – Quanto o associativismo foi relevante na construção das comunidades de Teutônia?

Renato Scheffler – Quando os antepassados vieram colonizar Teutônia, a primeira coisa que fizeram foi se unirem – associativismo – para poderem sobreviver e dali começar a construir suas vidas dignas. Essa cultura trazida foi passada de geração para geração e contribuiu muito para hoje sermos uma terra do associativismo. Primeiro foi por questão de sobrevivência, depois deu-se continuidade para melhor qualidade de vida e desenvolvimento para as gerações futuras. Foi importante terem feito isso naquela época.

LUCIANA BRUNE / ARQUIVO FP



Folha Popular – Qual o papel do associativismo para contribuir na construção do futuro de Teutônia?

Renato Scheffler – O associativismo precisa estar instituído dentro da nossa cultura porque, cada vez mais, busca o desenvolvimento daquilo que queremos para as gerações futuras. Para as pessoas ficarem e terem oportunidades de trabalho aqui, mantê-los em Teutônia. Não é o associativismo sozinho, porém junto com o poder público. Estar de mãos dadas pensando o desenvolvimento de Teutônia e das pessoas. Para isso, precisa ter essa comunhão. O associativismo tem papel fundamental, porque se doa um pouco daquilo que se quer e se pensa para os próximos anos. Temos que continuar e fortalecer isso junto às gerações vindouras para que entendam que não foi do nada que surgiu Teutônia – que foi do associativismo e da união das pessoas.

“Temos que continuar e fortalecer isso junto às gerações vindouras”

MOVIMENTOS PREPARATÓRIOS

Teutônia pode ser novo destino de empresas afetadas

DA REDAÇÃO

O município de Teutônia é procurado por muitas empresas que buscam instalar suas unidades de operação no Vale do Taquari. A demanda é por prédios e áreas de terra. Esse movimento pautou reunião na manhã desta terça-feira (21/5), entre diretores da CIC Teutônia e representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo.

O secretário Guilherme Engster compartilhou ações realizadas pelo poder público. A CIC Teutônia se colocou à disposição para auxiliar e atender as demandas desse movimento migratório empresarial, que contribui

para a geração de empregos e renda em Teutônia.

O Município deve lançar, em parceria com o Senai e o Senac, uma gama de treinamentos gratuitos para capacitar a mão de obra, especialmente das pessoas que não estejam trabalhando com carteira assinada no momento. O objetivo é sanar a necessidade latente por trabalhadores em diferentes áreas.

Outro tema foi a importância do trabalho de planejamento com base no Plano Diretor, com preparo, olhar estratégico e inovador que contribua para o crescimento da economia teutoniense e recuperação socioeconômica do Vale do Taquari depois das cheias avassaladoras do mês de maio.

CIC TEUTÔNIA / DIVULGAÇÃO



Diretores da CIC Teutônia e representantes do governo reuniram-se para tratar do atendimento aos empreendedores

ARQUIVO PESSOAL



CARLOS CAMPOS

Professor de História

Qual Teutônia queremos?

Nosso município está completando 43 anos de emancipação política no dia 24 de maio. Quando chegamos em um momento festivo como este, sempre realizamos uma espécie de balanço referente a passado, presente e futuro. Inúmeras vezes, já fui convidado para esses momentos: relembrarmos fatos importantes da trajetória do município, fazer reflexões sobre assuntos contemporâneos, como também fazermos projeções.

Quando me refiro a História, cito o político irlandês do século XVIII, Edmund Burke, que dizia: “Um povo que não conhece sua História está fadado a repeti-la”. Como professor desta área, estou acostumado a ouvir jargões como: “quem vive de passado é museu”. E concordo plenamente, pois o museu está ali para apresentar a História da nossa sociedade. E não tem cunho educativo nisso?

Quando somos uma sociedade que conhece sua trajetória, sabe os desafios superados, como também, quais foram os erros cometidos e como não repeti-los.

No livro “O município de Teutônia: o histórico do processo emancipacionista”, de minha autoria, questionei sobre a condução do primeiro prefeito do município de Teutônia. Muitas pessoas me falaram, informalmente, que o sr. Elton Klepker conduzia de modo autoritário. Faço a seguinte reflexão: será que no início de uma trajetória emancipada, o município que não tinha ainda infraestrutura, não precisava de um postura mais enérgica para essa estruturação? E hoje, questiono, será que não estamos sendo “bonzinhos” demais e perdemos as rédeas da situação? Precisamos entender os contextos e os tempos para avaliarmos e projetarmos o que queremos para nosso município.

Infelizmente, nosso estado viveu a maior tragédia climática registrada na contemporaneidade, e felizmente, nosso município foi um dos menos afetados do Vale do Taquari. Qual será a nossa postura frente a essa situação? Podemos nos tornar novamente um pólo receptor de migrantes de outras regiões. Estaremos prontos para

recebê-los com infraestrutura social, educacional e empregatícia?

Pois este mesmo prefeito mencionado, foi criticado quando impediu que novos migrantes se instalassem aqui, por não haver infraestrutura para acolhê-los. Indiferente, se no contexto mencionado, ele estava certo ou errado de sua postura, mas como procederemos hoje? Adotaremos o ditado: “com o andar da caruagem, as abóboras se ajustam?”. Pensando assim, logo teremos uma fila imensa de crianças esperando vagas em creches, casas construídas em locais impróprios e inúmeros desempregados.

Com base nisso, quero levantar a questão para refletirmos: Qual a Teutônia queremos? Para isso, estamos dispostos a mudar aspectos de nossa cultura? Como por exemplo: deixaremos o bairrismo de lado? Abandonaremos o viés político ideológico partidário nacional? Construiremos uma cultura educacional voltada para o município? Agora, o principal questionamento é: “O que EU, individualmente, farei para construir a Teutônia que desejamos?” Pense nisso!

“O que EU, individualmente, farei para construir a Teutônia que desejamos?”

MÚSICA

Melodias participam da construção cultural, social e econômica

CARLA BECKMANN



Canto coral e' referência para Teutônia

LUCAS LEANDRO BRUNE

Os colonizadores trouxeram ferramentas, instrumentos musicais, livros e bíblias em sua bagagem. O respeito, o espírito comunitário e a ajuda mútua foram valores imateriais cultivados entre os primeiros moradores. O trabalho dignificava, a música aliviava a saudade da terra natal e a fé mantinha a esperança de dias melhores. A harmonia permitiu avanços para a educação, para as edificações coletivas e para o desenvolvimento.

A música está presente em Teutônia desde os primórdios. O canto coral e as bandas surgiram para animar confraternizações das comunidades. O trecho do Hino de Teutônia retrata bem este desenvolvimento: "Sua cultura, sua fé trouxeram, enriquecendo quem os abrigou. E os seus filhos hoje representam toda beleza que seu povo herdou". A evolução e o crescimento atraíram moradores de várias regiões do Estado e do Brasil para formar este novo contexto social e econômico.

Para o professor de canto coral Marlon Gausmann, esta atividade cultural teve papel relevante no passado como "um dos poucos momentos de lazer". Enxerga a música e o canto como instrumentos para formar cidadãos, integrá-los à sociedade e promover o crescimento de indivíduos mais seguros. "Tem a relação do professor com o aluno, quando você aborda questões como: pontualidade, assiduidade, respeito, da matemática, do português e outros", diz.

O professor Lucas Eduardo Grave dá ênfase a estas manifestações como força local. "É perceptível

a relevância que a cultura com presença forte nos bairros e no interior do município agrega e fortalece as comunidades. Logicamente, que com o passar dos tempos, algumas atividades precisam ser readequadas para que continuem firmes e fortes, mas de alguma forma sempre presentes na vida comunitária de Teutônia", sustenta.

Concurso realizado pelo Município em 2002 atribuiu o título de "Cidade que canta e encanta", de autoria de Édison Griesbach. De 2013 a 2017, Teutônia contou com o apoio do deputado federal Ronaldo Zulke para propor e alcançar o título de "Capital Nacional do Canto Coral". Dois patrimônios imateriais a serem preservados. O atual projeto Teutônia Cultural e atividades de entidades, escolas, orquestras e corais trabalham na perpetuação do legado.

“ O papel da música e da cultura no futuro de Teutônia é fundamental, tanto para a preservação da identidade cultural quanto para o desenvolvimento social e econômico da região.

LUCAS EDUARDO GRAVE

LUCAS GRAVE

Folha Popular – Quanto a cultura e a música foram relevantes na construção das comunidades de Teutônia?

Lucas Grave – A cultura e a música são partes importantes na construção das comunidades de Teutônia. Com a chegada dos primeiros alemães em 1858 e a criação da Colônia Teutônia, várias tradições vieram junto. Com o passar dos anos se iniciaram diversas formações relacionadas à cultura, como os grupos de canto coral, as associações culturais, as bandas de música, os grupos de danças alemãs, entre outros. Ainda hoje, diante de tantos desafios, podemos ver diversas entidades, até centenárias, em atividade, mantendo as tradições. É perceptível a relevância que a cultura com presença forte nos bairros e no interior do município agrega e fortalece as comunidades. Logicamente, que com o passar dos tempos, algumas atividades precisam ser readequadas para que continuem firmes e fortes, mas de alguma forma sempre presentes na vida comunitária de Teutônia.

Folha Popular – Qual o papel da música para contribuir na construção do futuro de Teutônia?

Lucas Grave – O papel da música e da cultura no futuro de Teutônia é fundamental, tanto para a preservação da identidade cultural quanto para o desenvolvimento social e econômico da região. A manutenção das tradições culturais, como a música, canto coral, danças folclóricas e festivais, continuará a ser essencial para preservar a identidade cultural das comunidades de Teutônia. Além disso, a renovação dessas tradições, incorporando elementos contemporâneos e novos estilos, poderá atrair as gerações mais jovens e mantê-las engajadas com suas raízes culturais.

A educação musical e artística poderá formar novos talentos e garantir a continuidade das tradições culturais. Oficinas culturais nas escolas poderão desempenhar um papel crucial nesse processo, oferecendo aos jovens oportunidades de aprender e apreciar a música e a cultura. A cultura e a música podem também ser alavancadas para promover o turismo cultural, atraindo visitantes interessados em festivais, eventos musicais e experiências culturais autênticas. Isso não apenas valoriza a cultura local, mas também impulsiona a economia, gerando empregos e renda para a comunidade.

ARQUIVO FP



MARLON GAUSMANN

Folha Popular – Quanto a cultura do canto coral foram relevantes na construção das comunidades de Teutônia?

Marlon Gausmann – Quando começou a colonização, isso foi trazido pelos antepassados. O canto coral iniciou para confortar os familiares em enterros. A sustentação dos corais se dava desta forma: todos contribuíam para ter essa última homenagem em seu falecimento. Com o passar do tempo, sentiram a necessidade de ter momentos de alegria. Surgem os bailes de corais, uma das poucas festividades além do kerb – aniversário da igreja. Era um dos poucos momentos de lazer das pessoas. Por isso, os corais cresceram tanto e houve tantos grupos. Ge-

ralmente, cada comunidade teve seu coral misto e também seu coral de senhoras. Eles também cantavam em casamentos e celebrações religiosas. Com o passar dos anos, surgiram outras programações, mas no início, eram os bailes de corais um dos poucos eventos de entretenimento para os imigrantes.

Junto com isso também surgiram as bandas ou “jazz” como se dizia na época, que era a parte instrumental. Os grupos de músicos animavam esses bailes de corais e de kerb, casamentos. A música contribuiu muito para a parte cultural e do entretenimento, porque a pessoa trabalha duro na semana e precisa de momento de descontração e alegria.

Folha Popular – Qual o papel da música e do canto coral para contribuir na construção do futuro de Teutônia?

Marlon – A música tem papel de contribuir na construção de Teutônia porque não é só a aula do instrumento, tem a relação do professor com o aluno. Você aborda questões como: pontualidade, assiduidade, respeito, da matemática, do português e outros aprendizados. Ajudam o aluno e interferem no seu crescimento cultural e individual como ser da comunidade. Além de ser uma oportunidade diferenciada pela música para pessoa em qualquer situação econômica. A música, ofertada gratuitamente pelo Município, pode incluir ou ajudar o aluno a pertencer à comunidade. Isso é uma das coisas mais fundamentais que o professor e a música podem contribuir. Isso é muito grande e bom.

ARQUIVO PESSOAL



FERNANDA STEFFENS



Orquestra Henrique Uebel é um dos grupos musicais de Teutônia

ARQUIVO PESSOAL



MARCELO BRENTANO

Teutônia: Passado, Presente e Futuro na Cultura e Artes Performáticas

Passado: As Tradições Culturais de Teutônia

Teutônia, enraizada na imigração alemã, sempre valorizou a cultura e as artes performáticas. Desde a fundação, o canto coral, a dança alemã, o teatro e as orquestras desempenham papéis essenciais na formação da identidade local. O canto coral, prática comum entre os colonos alemães, ajudava a manter viva a língua e tradições culturais. As sociedades corais se tornaram centros de convivência e preservação cultural. A dança alemã, com vestimentas típicas e coreografias tradicionais, celebrava festividades e reforçava os laços comunitários. O teatro oferecia uma plataforma para expressão artística e preservação de histórias. As orquestras enriquecem a vida musical, proporcionando entretenimento e educação musical.

Presente: A Evolução das Artes Performáticas em Teutônia

Teutônia se orgulha de suas tradições culturais e da evolução das artes performáticas. O canto coral permanece forte, com grupos que mantêm tradições e incorporam repertórios contemporâneos. Corais comunitários e escolares participam de eventos e festivais regionais e internacionais. Teutônia é desde 2017 a Capital Nacional do

Canto Coral. Já a dança alemã evoluiu e coexistiu com formas modernas. Grupos de dança folclórica ainda se apresentam em festivais, enquanto academias de dança moderna oferecem diversidade de estilos. A cultura gaúcha, vibrante através da dança e música, é vital para Teutônia. O teatro cresceu em profissionalismo e diversidade, abordando temas relevantes e estimulando o pensamento crítico. As artes plásticas e visuais, como a pintura em óleo e o desenho, exploram temas tradicionais e contemporâneos, com exposições e feiras de arte, oferecendo plataformas para expressão e inovação. As orquestras continuam sendo um pilar cultural, com programas educativos e apresentações regulares, atraindo jovens e adultos. A música é valorizada, e a cidade sedia concertos e festivais que destaca talentos locais e internacionais. Teutônia é nossa cidade que canta e encanta.

Futuro: Desafios e Oportunidades nas Artes Performáticas

O futuro das artes em Teutônia dependerá da capacidade de inovar preservando tradições. O canto coral, a dança, o teatro e as orquestras continuarão a ser pilares da identidade cultural, mas precisarão se adaptar às novas gerações e tecno-

logias. A educação será crucial para garantir a continuidade dessas tradições. Programas escolares que incentivem a participação em corais, danças e teatros, assim como orquestras juvenis, serão essenciais. O uso de plataformas digitais para divulgação e ensino pode ampliar o alcance dessas práticas culturais. A integração entre o tradicional e o moderno oferecerá novas oportunidades. A dança moderna e o teatro contemporâneo podem se beneficiar de técnicas e influências tradicionais, criando formas de arte únicas e inovadoras. Parcerias com outras cidades e países podem trazer novos conhecimentos e experiências, enriquecendo ainda mais a cultura local.

Conclusão

Teutônia é um exemplo notável de como a preservação das tradições culturais pode coexistir com a inovação nas artes performáticas. O passado da cidade, marcado pelo canto coral, a dança alemã, o teatro e as orquestras, influencia profundamente o presente, criando uma base sólida para um futuro vibrante e diversificado. Ao equilibrar tradição e modernidade, Teutônia continuará a ser um farol de cultura e criatividade, moldando uma comunidade coesa e próspera através das artes.

“Ao equilibrar tradição e modernidade, Teutônia continuará a ser um farol de cultura e criatividade”

MARCELO BRENTANO

▶ **MERGULHO NO PASSADO**

Conhecer a história é relevante

DA REDAÇÃO

A criação da Colônia Teutônia foi oficializada pela Câmara de Vereadores de Taquari em 1858, porém dois anos antes já aconteceu o primeiro contato com a região que hoje constitui o Bairro Canabarro. O historiador Ruben Gerhardt, em seu livro sobre a Colonização de Teutônia e Corvo, conta que Karl Schilling adquiriu quatro léguas quadradas (1.178 hectares) de terras naquela região. Ele estima que a transação de compra tenha sido realizada em 1856.

Karl Schilling fez uma expedição, em 1856, de Porto Alegre, por via fluvial, até o Porto Ursula (hoje Bom Retiro do Sul). A pé, no mato, foi olhar as terras. No Registro de Imóveis de Taquari identificou os proprietários e comprou quatro léguas. Depois, convenceu Wilhelm Brust e August Boehm (Böhmer) a comprar áreas e acompanhá-lo até o local. August Fleck e Karl Schneider decidiram seguir o mesmo caminho. No dia 15 de março de 1857 as quatro famílias chegaram à nova área.

Schilling, além de vender os lotes, também trazia a alimentação necessária de Porto Alegre. Quando Schilling se ausentava, a tristeza reinava entre as famílias. Em setembro de 1857 vieram mais imigrantes alemães. No Natal daquele ano houve festa, música e baile.

A partir de 1858 a situação mudou entre os imigrantes, pois havia mais alimentos disponíveis. Também foi implantada a prática de aulas semanais de matemática e línguas entre os filhos. Dois senhores foram escolhidos como professores. Ainda havia a preocupação com a religião, e um foi designado para o ensino religioso. Uma senhora foi incumbida de orientar as mulheres grávidas e atuar como parteira.

Também em 1858, ao procurar a Prefeitura de Taquari para abrir uma estrada entre a recém criada Colônia de Estrela (1856) e o então loteamento de Teutônia, Schilling recebeu as exigências do então prefeito: o registro oficial. No mesmo ano de 1858, a Câmara de Vereadores de Taquari aprovou a criação da Colônia de Teutônia. Esta descoberta de Gerhardt foi possível graças ao zelo de Karl Schilling, um homem que “anotava tudo”.

Os anos passavam e o número de imigrantes aumentavam. Cada chegada de novos alemães era uma verdadeira festa. As famílias eram acomodadas nas casas dos moradores até que novas cabanas eram construídas. Desta forma havia mais entrosamento. Outro modo de se reunir em comunidade eram as festas.



Karl Schilling, o fundador



Franz L. De La Rue, o 1º diretor



Karl Arnt, o desbravador e 2º diretor

AMPLIAÇÃO DA COLÔNIA

Em 1859 e 1860 foram vendidos os últimos 44 lotes, o que animou Schilling. Ele convidou Franz Lothar De La Rue, Jacob Rech e Guilherme Wilhelm Kopp a fundarem uma nova sociedade colonizadora, que levou os quatro sobrenomes. De La Rue, um alemão de origem francesa, foi o agrimensor e primeiro diretor da Colônia (1862 a 1868). Já em 1866, os colonos de Teutônia participaram de uma exposição agrícola e industrial em Porto Alegre, e dois “teutonienses” receberam uma menção pelo fumo em folha que produziram.

Em 1868, Karl Arnt (Carlos Arnt) assume a sociedade colonizadora, tornando-se o segundo diretor. Na época, o pastor Wilhelm Kleingünther chega da Alemanha e gestionou a vinda de mais colonos alemães de confissão luterana da região da Westfália. A participação do pastor foi importante, foi de 1868 a 1872 cerca de 450 famílias chegaram à Colônia Teutônia oriundos da província alemã da Westfália.

Junto com estas famílias vieram diferentes profissionais, e graças aos conhecimentos já adquiridos pelos imigrantes na Europa, onde a Revolução Industrial já havia iniciado, puderam aqui aplicar aquilo que sabiam para além da agricultura praticar outras profissões como ferreiro, tecelão, padeiro, sapateiro, alfaiates e tantas outras.

Esta gama de conhecimentos trazidos do “Velho Continente” auxiliou a desbravar a nova terra que aos poucos começava a ser desvendada por seus corajosos e obstinados colonizadores. Dentro deste processo de colonização, o espírito cooperativista sempre esteve presente e contribuiu no fortalecimento e prosperidade de comunidades inteiras.



ACERVO MUSEU VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO

Colonizadores abrem picadas na mata para conseguir se estabelecer

O QUE OS COLONOS FAZIAM?

A primeira etapa do processo de colonização da Colônia Teutônia baseou-se exclusivamente na agricultura, com os colonos tendo a necessidade de derrubar as matas virgens e semear a terra para dela tirar o sustento. Tiveram que conhecer o novo solo e clima, além de terem contato com novas culturas que não existiam na Europa.

Aos poucos, foram aprendendo a lidar com as novidades através da troca de ideias e com isso surgiu uma produção bastante variada voltada à policultura, que aumentou a fartura nas propriedades. Além da produção de alimentos, também surgiu a necessidade de aumentar a produção de gado e porcos, principalmente, além de aves.

O SONHO DA EMANCIPAÇÃO

Tornar-se independente era o sonho dos principais líderes que viviam nos distritos na metade do século XX. A primeira tentativa de emancipar data de 1963. O objetivo era o mesmo: formar um município com a união dos distritos de Languiru e Teutônia, que na época pertenciam a Estrela.

Até foi eleita uma diretoria para dirigir os trabalhos. Foram recolhidos um terço de assinaturas dos eleitores de cada distrito, mas dias após surgiram dúvidas e ideias divergentes, com desentendimento e desacertos.

Mesmo com toda a documentação na Assembleia Legislativa do Estado, o plebiscito marcado foi cancelado poucas horas antes. A frustração tomou conta, mas não impediu novo movimento.

A minha terra, o meu chão querido Conta a história dos seus ancestrais

Em 24 de maio de 1981, o povo foi às ruas para comemorar a vitória do "SIM" no dia do plebiscito. O sonho de se tornar município virou realidade - Canabarro, Languiru, Teutônia, reunidos em um só, município de valor é o que nós vamos ser!

NOVA TENTATIVA DE EMANCIPAÇÃO

Em 1976, para que o movimento emancipacionista pudesse efetivamente ser realizado, as lideranças dos três distritos - Teutônia, Languiru e Canabarro - se reuniram por diversas vezes - foram 21 reuniões, sendo sete em Canabarro, sete em Languiru e sete em Teutônia - para elaborar um "Termo de Compromisso", que contemplava os critérios da emancipação e pelo qual os três distritos se desmembrariam de Estrela para formar um novo município.

O termo foi assinado por 17 líderes dos três distritos. Um dos itens tratava da construção do Centro Administrativo, durante a primeira administração municipal, e indicava o local que deveria ser, na divisa entre os bairros Languiru e Canabarro, num raio de 200 metros, uma vez que o distrito de Teutônia daria o nome ao município.

Em junho de 1985 as obras de terraplanagem do Centro Administrativo iniciaram. A pedra fundamental e a cápsula do tempo foram colocados exatamente na divisa de Languiru e Canabarro.

O movimento de emancipação começava a ganhar força, e cinco anos após, em 24 de maio 1981, já com a ditadura militar em declínio, surgiu o movimento definitivo para emancipar os três distritos: Teutônia, Languiru e Canabarro. Surge a grande campanha



BANCO DE IMAGENS FP

do "SIM", a favor da emancipação. A vitória esmagadora do "SIM" não deixou dúvidas de qual era o desejo da população dos distritos. Votaram a favor do "SIM" 4.345 eleitores, perfazendo um percentual de 66,57% pró-emancipação.

Em 16 de setembro de 1981, foi aprovado o projeto de lei, de autoria do deputado estadual Guido Moesch, e cria-se o Município de Teutônia. Emancipado em 24 de maio de 1981, Teutônia somente desligou-se de Estrela em 31 de janeiro de 1983,

quando houve a instalação do novo município, com a posse dos nove vereadores eleitos, que, sob a presidência do vereador mais idoso, Selby Wallauer, empossaram o primeiro prefeito, Elton Klepker, e o vice, Silvério Luersen.

Dia 24, a nossa amada cidade completa mais um ano de história, cultura e conquistas!

Parabéns a todos os cidadãos que fazem de Teutônia um lugar único e especial. Juntos, construímos um município cheio de vida, cores e sonhos realizados.

Que este aniversário de 43 anos seja o começo de um novo capítulo de sucesso e prosperidade para todos!



CÂMARA DE VEREADORES DE
Teutônia

ARQUIVO PESSOAL



MÁRCIO FRANK

Povo sempre teve fé

Estimado leitor/a. Fui desafiado a escrever sobre o quanto a fé foi relevante na construção das comunidades de Teutônia, e o quanto a fé contribuirá para construir o futuro de Teutônia. Então vamos lá.

Primeiro precisamos definir o que é Fé. Conforme o livro de Hebreus 11.1, a fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver.

Nada se faz sem um propósito e na esperança que isto vai trazer benefícios para a Comunidade ou para si mesmo. Nenhuma árvore é plantada, nenhum pé de alface é semeado se não tem ali um objetivo, uma esperança. Cada dia que levantamos para ir ao trabalho, temos como objetivo atender alguém, fazer um trabalho para ou por alguém. Quando vamos abraçar alguém, isto tem um propósito, seja para agradar, ou simplesmente demonstrar um sentimento. Quando vamos ao culto ou missa, temos um objetivo claro; nos encontrar com nossos irmãos e irmãs na fé e fortalecer a comunhão com Deus, ouvindo o que ele espera de nós, afinal, a fé vem pelo ouvir.

Assim, os primeiros imigrantes vieram ao Brasil, na certeza de que cada picada aberta, cada

grão semeado, seriam esperança de dias melhores, com expectativas de crescimento. Os templos erguidos eram para que a fé fosse preservada, em meio aos desafios da época. Regra da casa era ir para a igreja. Ir na casa de Deus estava entre as prioridades das famílias. Por isso, cada comunidade fez a sua igreja para se encontrar e adorar ao Criador. Muitos registros nos trazem ricos relatos, de que a Bíblia, o hinário e o catecismo fizeram parte da pequena, pobre e esperançosa mala dos imigrantes. Seria trágico perdermos essa identidade, que durante 200 anos permeia nossa região.

“ *Na certeza de que cada picada aberta, cada grão semeado, seriam esperança de dias melhores.* ”

tinuar? Nos tempos atuais, em muitos momentos da vida, a fé está sendo deixada de lado. Isto não faz bem para ninguém. Somos corpo e alma. Precisamos diariamente alimentar ambos. Penso que muitas vezes Deus está virando um Band-aid. Quando estou ferido, em apuros, aí lembro Dele. Ou para socialmente dizer que ainda faço parte,

pois preciso batizar, confirmar, sepultar... A vida de muitas pessoas tem tomado rumos para bem distante de Deus e da Comunidade cristã. Enquanto estamos passando pelo maior desastre no RS, uma enchente sem precedentes, muitas pessoas, que já haviam se esquecido de Deus por muito tempo, tem buscado a Ele. Que bom poder buscar Deus neste momento, pois ele mesmo prometeu estar conosco em todos os dias até o fim dos tempos. Importante permanecer perto dele sempre.

Portanto, estamos mais uma vez diante das eleições municipais. Espero que cada candidato, nos diferentes cargos, tenha sua fé alicerçada em Deus. Se não for assim, a política vai para um caminho individualista, onde a esperança de quem mais necessita, não será contemplada jamais

Moro há 14 anos em Teutônia. Adoro viver aqui. Muitas pessoas do bem, que preservaram sua fé de seus ancestrais. Teutônia tem potencial de ser uma cidade mais bonita e pujante ainda, desde que a fé e a esperança presente desde o início permaneçam, pois, fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver. Paz e bem.



HISTÓRIA

Conhecer o passado para não errar novamente

LUCAS LEANDRO BRUNE

A miscigenação é um dos grandes poderes culturais do Brasil e também do Vale do Taquari. A diversidade é uma força rara, porém pouco utilizada a nosso favor. Teimamos em dividir em vez de somar os diferentes. “A caminhada para um futuro próspero perpassa a certeza de que é necessário absorver o que há de bom nas mais variadas culturas”, destaca Joelmir Rückert.

As lições do passado associativo precisam ressurgir com potência máxima neste momento crítico. Formado em História, Rückert cita a força do passado no presente e no amanhã. “O futuro deve ser trabalhado a partir das necessidades de hoje, já que estas são resultantes do ontem”, ilustra.

“Compreender o ontem a partir das necessidades de hoje e construir um hoje para um amanhã diferente”

JOELMIR RÜCKERT

JOELMIR RÜCKERT

Folha Popular – Quanto o passado influencia o presente e molda o futuro?

Joelmir Rückert – Ao parar para refletir sobre a pergunta, lembro das aulas de historiografia (estudo da escrita da História), nas quais foi dialogado sobre a necessidade de perguntar ao passado a partir das lentes atuais. Exemplo disso é olhar para a sociedade brasileira e compreender a miscigenação como amplo resultado da colonização portuguesa. Em contrapartida, o Brasil se encontra com um dos maiores índices de preconceito e racismo. Isso também se apresenta a partir das fortes raízes da colonização e da escravidão.

Nesse sentido, percebem-se permanências e rupturas de um tempo retrógrado. Acaba a colonização e a escravidão. Permanecem a violência e o preconceito.

Ademais, o futuro deve ser trabalhado a partir das necessidades de hoje, já que estas são resultantes do ontem. Há a necessidade de progredir buscando romper as barreiras do preconceito.

Outro exemplo entre a tríade passado, presente e futuro estão as enchentes e as mudanças climáticas. Quando se recorre ao passado, torna-se pertinente lembrar a manipulação faz sobre o planeta desde os primórdios. Pensar no presente vemos as enchentes e a emergência climática como resultados dessas

manipulações. E quanto ao futuro? Cabe planejar para o futuro medidas de prevenção para cenários que tendem a agravar. Entre as permanências e rupturas, deve-se pensar em reestruturação em compreender a essência dos povos nativos milenares ligados diretamente ao meio ambiente de formas regenerativas.

É basicamente isso. Compreender o ontem a partir das necessidades de hoje e construir um hoje para um amanhã diferente.

Folha Popular – Quais raízes culturais são relevantes nessa caminhada?

Joelmir Rückert – Todas. Como já dito, a miscigenação no Brasil é representante direta da variedade cultural deste país. A caminhada para um futuro próspero perpassa a certeza de que é necessário absorver o que há de bom nas mais variadas culturas. Em primeiro ponto, para se alcançar o grau mais próximo de uma sociedade preconceituosa nula, deve-se alcançar a equidade entre as culturas. Compreender as distintas religiões, costumes e línguas, proporciona o enriquecimento de uma dada região. Firmar raízes é importante, mas é de grande importância possibilitar a coexistência de outras culturas.

Exemplo disso é nossa Teutônia. O município tem uma retrospectiva de um povo que vêm para o Brasil com a espe-

rança de dias melhores. Trazendo lembranças, costumes e idiomas da terra natal. Abriram local e criaram Teutônia. O povo do município, basicamente até hoje, mostra orgulho desse lugar que, pessoas lá no passado, trabalharam com o ideal de construir suas moradas. Ótimo que isso seja lembrado e cultuado. Todavia, existe a importância da abertura para o novo, chegada de novas empresas, outras pessoas e culturas.

Portanto, fincar raízes sim. Mas, concomitantemente, ampliar a copa das árvores para um horizonte mais amplo. Horizonte, este, que caminha para um lugar melhor por meio da equidade e cooperação.

ARQUIVO PESSOAL



++++ LINHA DO TEMPO – TEUTÔNIA

Primeiras quatro famílias chegaram a esta região 1857	Fundação do Hospital Ouro Branco 1944	Fundação da Cooperativa Certel dia 19 de fevereiro 1956	Primeira tentativa de emancipação 1963	No dia 5 de outubro é publicada a Lei nº7.542, que cria o Município 1981	Construção do Centro Administrativo 1985	Fundação da Cooperativa Comatra no dia 13 de junho 1992	No dia 1º de dezembro há a criação da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC), a partir da união da CDL e da ACIAT 1999	A partir deste ano, Teutônia se consolida como segunda maior economia do Vale do Taquari 2009	Prêmio Nacional de Gestor Eficiente na Merenda Escolar (FNDE) 2013	Congresso Nacional reconhece Teutônia como Capital Nacional do Canto Coral 2017	Estrela e Teutônia inauguram asfalto em Linha Wink, no limite dos municípios 2022
Karl Schilling faz primeira incursão na área da Colônia Teutônia 1856	Câmara de Vereadores de Taquari aprovou a criação da Colônia de Teutônia 1858	Fundação da Cooperativa Languiru dia 13 de novembro 1955	Comemorações do centenário da Colonização de Teutônia 1958	Retomam tratativas da emancipação 1976	No dia 31 de janeiro ocorre a instalação oficial do Município 1983	Fundação da APSAT São Jacó no dia 13 de julho. Entidade deu origem à Cooperagri 1989	Emancipação de Westfália: Schmidt, Frank e Paissandu sairão de Teutônia 1996	Fundação da Cooperativa Cooperagri no dia 3 de novembro 2007	1º lugar do Vale em valor adicionado oriundo do setor primário 2011	Prêmio Gestor Público Especial RS 2014 (Sindifisco/Ativesc) A 19ª cidade mais igualitária do Brasil (Revista Exame) 2014	Aberta a cápsula do tempo no Centro Administrativo. Material deteriorado pela ação da umidade Teutônia e Westfália inauguram ponte sobre o Arroio Boa Vista, no limite dos municípios 2021

Posto Canteiros
O combustível com a qualidade

VANDO PNEUS
BORRACHARIA DO GAITEIRO

Rua Carlos Arnt, 132 ao lado Oficina do Zé - Teutônia - RS
Serviços de borracharia, balanceamento, geometria.

51.3762-9832
51.99845-3322

ACERVO MUSEU VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO



▶ ILUSTRA COM CLAREZA E PRECISÃO

Hino de Teutônia

AUTORIA: WALTRAUDE WARTSCHOW

A minha terra, o meu chão querido
Conta a história dos seus ancestrais
Que cultivaram esta terra fértil
Lutaram sempre pelos ideais
Sua cultura, sua fé trouxeram
Enriquecendo quem os abrigou,
E os seus filhos hoje representam
Toda beleza que seu povo herdou.

Refrão:
Teutônia, Teutônia, o nosso lema é:
Teutônia, Teutônia, pujança, vida e fé.

A minha terra esconde maravilhas,
A natureza é rica, esbanja cor,
O povo alegre e hospitaleiro,
É forte, humilde e trabalhador
Minha cidade, eu te amo muito
Eu lutarei para te engrandecer,
Sincero e belo é o meu desejo:
Quero-te rica, grande em saber.

Refrão:
Teutônia, Teutônia, o nosso lema é:
Teutônia, Teutônia, pujança, vida e fé.



FOTOS: VF PRODUTORA / ESPECIAL FP



A MINHA TERRA ESCONDE MARAVILHAS
A NATUREZA É RICA, ESBANJA COR
O POVO ALEGRE E HOSPITALEIRO
É FORTE, HUMILDE E TRABALHADOR

noSSa
GENTE
CELEBRA 43 ANOS DA
noSSa
TERRA

É BOM VIVER AQUI ♥

parabéns
TEUTONIENSES

Município de
TEUTÔNIA

 PREFEITURA DE
Teutônia
JUNTOS PODEMOS MAIS

FOTOS: BIANCA LETÍCIA FRITSCHER



Prejuízos do Município chegam a R\$ 700 mil, sem contar perdas no setor primário

WESTFÁLIA ▶ CÂMARA DE VEREADORES

Prejuízos com as enchentes pautam sessão

BIANCA LETÍCIA FRITSCHER / ESPECIAL FP

A sessão ordinária da Câmara de Vereadores de Westfália ocorreu na segunda-feira (20/5). Na oportunidade foram votados dois projetos de Lei do Poder Executivo, por unanimidade de votos, e uma Moção de Apoio.

Na tribuna, Jucemar Oneide Docena (PDT) falou sobre as enchentes que atingiram as cidades vizinhas do município de Westfália. Se solidarizou ao dizer que não consegue imaginar a pressão que estas famílias passaram ao gritar por socorro e vivenciar a situação.

Parabenizou os municípios de Westfália e todos os prefeitos, funcionários, voluntários, médicos, socorristas, dentre outros, que fizeram de tudo pra salvar as pessoas, doando seu tempo para ajudar o próximo.

Destacou ainda os prejuízos no município de Westfália, que envolvem destruição de estradas, vias obstruídas por deslizamento e cabeceiras de pontes, com prejuízos em torno de R\$ 700 mil, sem contabilizar as perdas do setor primário.

Taxa de Alfabetização

O vereador trouxe notícias da taxa de alfabetização no Brasil. Destacou que o Rio Grande do Sul é o estado que ocupa a primeira posição no país, com 11 das 20 melhores cidades. Comemorou que Westfália lidera o ranking no Estado, com 98,95%, e possui o segundo melhor índice do país. Os dados foram divulgados no dia 17 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Jucemar Oneide Docena (PDT)



NOTÍCIAS DA CÂMARA DE VEREADORES DE WESTFÁLIA

Dois projetos de Lei aprovados por unanimidade

Projeto de Lei do Poder Executivo nº 032/2024: Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional especial no valor de R\$ 41.698,66, incluir meta no Plano Plurianual e na Lei de Diretrizes Orçamentárias. O valor pagará despesas de aplicação dos recursos repassados referentes à Lei Aldir Blanc na área cultural.

Projeto de Lei do Poder Executivo nº 033/2024: Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementares no valor de R\$ 1.971.367,60. O valor será destinado a atender as despesas de pavimentação da Rua Armindo Altmann. Esta pavimentação será realizada com recursos próprios, resultantes do superávit de 2023. Por sua vez, os recursos de financiamento através do Badesul serão utilizados para a conclusão do Ginásio Poliesportivo e para outras obras de pavimentação asfáltica em regime de urgência.

Moção de Apoio nº 003/2024 do Poder Legislativo: Apoio à aprovação integral dos projetos de Lei nº 1.551/2024 e 1.554/2024, em tramitação na Câmara dos Deputados e relativo às enchentes.

A próxima sessão será realizada no dia 3 de junho, às 19h, na sede da Câmara de Vereadores de Westfália.

OBSERVATÓRIO POLÍTICO

Maurício Wermann
mauriciow1987@gmail.com



A conta sempre chega

Apesar dos últimos pesares, a política não para. Afinal, os problemas, as vulnerabilidades locais não podem esperar e os políticos precisam trabalhar; há muito o que discutir e soluções para debater.

Um dos pontos que deve reter a atenção do corpo político teutoniense é a Comissão Parlamentar Processante (CPP), que deve ser instaurada contra dois agentes políticos do município: A suplente vereadora Neide Schwarz (PSDB) e o prefeito Celso Forneck (PDT).

Poderão ser duas CPP's, uma contra a edil e outra contra o chefe do governo. Cada qual será julgada separadamente, mas ambas pelo mesmo teor, pela mesma incriminação, que afirma que o prefeito Celso Forneck (PDT) "faz um governo sem a devida cautela para com a causa dos animais, deixou que a vereadora Neide Schwarz (PSDB) tomasse para si a Pasta do Bem Estar Animal, enormes cifras financeiras públicas despendidas e direcionadas a mando e a bel prazer da edil, e tudo com convicção do prefeito".

O denunciante afirma ter ido no aterro sanitário do município e presenciado "animais trancados numa casa, abrigados em tubos de concreto e cães que morreram afogados ao cair na lagoa de chorume".

Em visita ao Parque de Máquinas, presenciou "mais uma quantidade de animais em situação de maus tratos", e que "segundo servidores públicos" informaram em "off", os cachorros eram destinados ou oriundos da Associação Protetora dos Animais de Teutônia (Apante).

Por sua vez, a Apante publicou uma nota negando "que os animais que ali se encontram" sejam de responsabilidade da associação.

Outra acusação que consta na denúncia é sobre falhas no Projeto Melhores Amigos, onde não se observou "as condições pré-requisitos para castração de animais" e que "ocorreram castrações que não observaram as condições financeiras dos tutores".

Resumindo: Irregularidades na contratação de serviços prestados pela Secretaria de Agricultura, irregularidades no aterro sanitário - local abriga cachorros em "total maus tratos" -, irregularidades perpetradas por servidor público e irregularidades perpetradas pela suplente vereadora do PSDB.

Não havia momento mais inoportuno para os acusados, haja visto que em três meses as eleições se iniciam. Já pensou se serão condenados? Ficarão de fora do próximo pleito. Um abacaxi e tanto para ser descascado.

O que se espera é que ambos não dificultem o processo investigativo. Até porque, se não há culpa, não há o que temer; esta é a lei.



TEUTÔNIA ► O ALEMÃO E A VOVOZINHA - CAPÍTULO 5

A estrada de rípio, o mirante, os túneis e a companhia do Condor

Vovozinha suportou bem o trajeto percorrido

POR ALEXANDRE LUÍS GERHARDT

Noite bem dormida, roupas lavadas na pia do banheiro, bagagem acomodada na “vovozinha”. Saí do hotel para comprar água mineral que saciaria minha sede do calor escaldante que vinha fazendo nos últimos dias. Deparei-me com a praça que fica ao lado da Prefeitura e vi um monumento dedicado aos motociclistas. Os argentinos são apaixonados por motos e carros.

As motos exercem sobre eles um fascínio mental. Adoram olhar as motos e conversar com os motociclistas de todas partes do mundo que cruzam todo país de norte a sul, leste a oeste em busca de aventuras e belezas naturais. O motociclista é visto como uma fonte de renda ao turismo e economia do país. Não é por acaso que a Argentina era o único país da América do Sul a sediar uma etapa anual do campeonato mundial Moto GP, na qual os maiores nomes da motovelocidade competem.

Os primeiros 70 km do dia foram pela rodovia RP-51, com destino a Chancaní, um povoado de poucas casas escondido no meio da planície de vegetação tipo caatinga que se estende até o início das montanhas. O povoado talvez nem seria lembrado se não fosse pelo fato de ser uma das vias de acessos aos famosos Túneis de Tanninga - estão a 1.100 metros de altitude em relação ao nível do mar.

O trecho que liga Villa Dolores a Chancaní e posteriormente ao túneis é todo de rípio (areia e cascalho), bastante inóspito e o risco de ter um pneu furado por espinhos sempre era grande. Mais uma vez a pilotagem se dividia entre encontrar o melhor trilho da estrada para fugir do areião e cascalhos (evitando uma queda), andar longe das margens da estrada para evitar ramos de vegetação caídos e com espinhos e tentar aproveitar a paisagem que o ambiente proporcionava.



Motociclistas prevenidos já conhecem como superar as adversidades da estrada de rípio

A LEI DOS VIAJANTES

Após uns 30 km me deparei com um senhor e sua camionete empenhados e com a roda fora do lugar. Como manda a lei dos viajantes, parei, fiz as cordiais saudações e apresentações e perguntei se poderia auxiliá-lo de alguma forma? Em bom humor agradeceu a atenção, explicou que um rolamento de roda havia se rompido, mas que outro motociclista já havia passado ali e voltado até a cidade para buscar um “repuesto” (peça de reposição).

Alguns quilômetros adiante vejo novamente pessoas com problemas. Dois rapazes de Chancaní estavam indo para a cidade e tiveram o pneu furado da motocicleta. Como são acostumados com a situação, já estavam com a roda desmontada e fazendo o remendo na câmara de ar ali mesmo. Conversamos alguns minutos, deixei uma garrafa de água para eles e segui viagem.

“*A solidariedade e parceria do motociclista é algo genial*”

MIRANTE DOS TÚNEIS

Subi a serra e cheguei pela rodovia RP-28 ao mirante dos Túneis de Taininga para poder apreciar toda planície e ver o trecho por onde havia passado. Segui viagem pelo asfalto recém concluído, rodava devagar apreciando cada curva, os quatro túneis do caminho, e de repente me deparei com um Condor voando sobre a vovozinha.

Não é todo dia que se tem a oportunidade de ver essa bela ave. Então, parei, olhei, bati uma foto e depois segui até encontrar um pequeno restaurante. Era familiar, mãe e filha na cozinha, só eu de cliente. Decidi que excepcionalmente neste dia faria uma refeição completa. Alimentava-me de um lindo visual enquanto comia um excelente bife à milanesa com batatas fritas e coca-cola. Um almoço de rei.



A planície percorrida até chegar ao mirante



Almoço permitiu apreciar bela paisagem à beira da estrada

O CASAL ITALIANO

De Taininga tomei rumo sul e parei em Villa Cura Brochero para abastecer. Enquanto abastecia encostou atrás de mim outra motocicleta. Comecei a ouvir o casal conversando e logo percebi que eram italianos. Como domínio a língua italiana com fluência já puxei um bate papo e ficamos mais de meia hora tagarelando.

O casal estava a 70 dias rodando dentro da Argentina e iam para o norte. Perguntaram se eu conhecia o norte argentino e já sentamos para eles tomarem nota de algumas dicas, daquelas que não estão escritas em lugar nenhum, mas devem ser compartilhadas pelos “vagabundos da estrada”. Esses encontros casuais são fantásticos: em 5 minutos de bate papo conseguimos nos conectar com os outros motociclistas como se fôssemos velhos amigos, trocar dicas e ideias de roteiro, anotar e-mail e números de whatsapp e mutuamente oferecer ajuda para futuras viagens, estadia, etc. A solidariedade e parceria do motociclista é algo genial.



Villa Dolores - argentinos apreciam motos

MAIS ALTITUDE

Cruzei pela cidade de Mina Clavero, tomei rumo norte pela rodovia RP-34 para mais uma vez subir às serras. Essa rodovia é chamada de Rodovia das Altas Cumbres, uma subida de serra repleta de curvas, visuais belíssimos e que levam o viajante a uma altitude de 2.236 metros acima do nível do mar. Em certas épocas do ano, o vento sopra muito forte e dificulta imensamente o tráfego local, principalmente aos motociclistas.

Ao iniciar a subida, o tempo começou a virar, o sol e o calor se foram e nuvens e frio tomaram conta, acompanhados de alguns chuvisqueiros esparsos que iam e vinham só pra me fazer esbravejar dentro do capacete e impedir que eu tirasse algumas desejadas fotos. Fui subindo e a cada metro que o altímetro do celular registrava, a vovozinha sentia novamente a falta de ar e assim diminuía a minha velocidade.

Não conseguia andar a mais de 35-40km/h, então ia lento e pensativo, com frio, mas feliz pois sabia que tudo isso era parte do meu projeto improvisado. Os 112 km desde Mina Clavero a Villa Carlos Paz me consumiram quase 4 horas de viagem. No total do dia, rodei uns 300 km. Ao entardecer encostei a vovozinha no pátio da casa de um novo amigo, o Lucas, mas isso fica para o próximo capítulo.

DATA VENIA

Elton Haefliger

1961elton@gmail.com



STJ concede prisão domiciliar à mãe em situação de calamidade

A 5ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), por unanimidade, concedeu habeas corpus para assegurar a uma mulher em prisão preventiva a passagem para o regime domiciliar, de modo que possa cuidar de suas duas filhas pequenas durante o estado de calamidade pública enfrentado pelo Rio Grande do Sul. Segundo o colegiado, em situações de desastres públicos, a flexibilização das prisões pode ser justificada por motivos humanitários ou por questões práticas e operacionais relativas à crise e aos órgãos responsáveis pelo gerenciamento das ações estatais. “Eventos como pandemias, catástrofes naturais ou emergências em larga escala exigem uma reavaliação das prioridades e capacidades do sistema prisional, que pode ser gravemente afetado nessas circunstâncias”, afirmou a relatora do recurso, ministra Daniela Teixeira.

Isenção de IR para pessoa com Alzheimer com alienação mental

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) reafirmou que a pessoa com o mal de Alzheimer tem direito à isenção do Imposto de Renda (IR) quando a doença resulta em alienação mental. O entendimento foi aplicado em ação ajuizada por uma servidora pública aposentada do Distrito Federal, à época com 79 anos de idade, para a devolução do IR pago desde julho de 2019, em razão de ter Alzheimer.

Plano de saúde deve custear exame genético para apurar síndrome

O Tribunal de Justiça de São Paulo determinou que uma operadora de plano de saúde autorize e custeie avaliação genética com pesquisa etiológica a beneficiário portador da Síndrome de West. O relator do recurso destacou em seu voto que, no contrato celebrado entre as partes, não há cláusula de exclusão de cobertura para a doença em questão e que a Lei 14.454/22 derrubou o rol taxativo da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e ampliou a cobertura dos procedimentos a serem autorizados pelos planos de saúde. “Consta dos documentos o pedido do médico que assiste o autor para a realização de mencionado exame, demonstrando a necessidade para melhora na vida do paciente, não podendo a empresa prestadora de serviços de assistência médica interferir na indicação médica”, escreveu.



Túneis fazem parte deste trajeto



"FAST TALKS"

Elifas de Vargas
elifasdevargas@gmail.com

Quanto vale sete reais?

Nesta semana, fui impactado por um vídeo de um voluntário que recebeu um Pix de R\$ 7, acompanhado da mensagem: "Sei que é pouco, mas é tudo que eu tenho". No vídeo, o voluntário demonstrava o quanto qualquer ajuda é válida, evidenciando como R\$ 7 podem contribuir de diversas maneiras. Com esse valor, é possível comprar dois itens para ajudar uma família ou até mesmo compor parte de uma cesta básica, entre outras doações. Esse gesto simples me fez refletir sobre o quanto as pessoas estão engajadas em ajudar, evidenciando um forte processo de humanização em meio à dor.

Vivemos um momento de reconstrução. Uma campanha intitulada "Compre do Gaúcho" está em andamento, incentivando as pessoas a consumir produtos fabricados no Rio Grande do Sul para ajudar a movimentar a economia local. Além disso, todas as campanhas atuais devem focar em realmente motivar as pessoas a reconstruir. Sabemos que nosso povo é guerreiro e bravo, como retrata o hino do estado.

Toda ajuda é bem-vinda nessa empreitada de reconstrução. Na nossa empresa, assim como em outras entidades, estamos realmente empenhados em motivar as pessoas. Por isso, criamos uma música que em breve estará nas mídias sociais, reforçando a importância dessa reconstrução e destacando que essa superação é algo que todos nós enfrentaremos juntos. Estamos juntos nessa! #SomosTodosRS

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS CALÇADISTAS DE TEUTÔNIA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS CALÇADISTAS DE TEUTÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONVOCA** todos os trabalhadores com vínculo empregatício nas indústrias calçadistas, do vestuário e Malharias de Teutônia, Poço das Antas, Westfália e Paverama, base de representação da entidade sindical, associados ou não, para a **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, que será realizada, de forma conjunta com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Calçado de Santa Clara do Sul, cuja base territorial é na cidade de Santa Clara do Sul, a ser realizada no **dia 12 de junho de 2024**, tendo por local o auditório da entidade, sito a Rua Carlos Arnt, nº 618, Bairro Canabarro, na cidade de Teutônia/RS, às **18:00h em primeira convocação**, e, não sendo obtido o quórum, às **18:30h em última convocação**, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação, ratificando ou não, a incorporação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Calçado de Santa Clara do Sul pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Calçadistas de Teutônia, aprovada na assembleia de 05/03/2024 que também fixou a forma e condições da incorporação.

2) No caso de ratificação, discussão e deliberação ratificando ou não, a alteração estatutária aprovada na assembleia de 05/03/2024.

Teutônia, 22 de maio de 2024.
Roberto Muller
Presidente



EDIÇÃO Nº 156

Rudimar Thomas
jornal@popularnet.com.br

ALMANAQUE Popular

1 Dia Internacional da Biodiversidade

No dia 22 de maio comemoramos o Dia Internacional da Biodiversidade. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) para conscientizar as pessoas sobre a necessidade de se conservar e proteger a diversidade de vida no planeta. A comunidade global é chamada a reexaminar a relação com o mundo natural, pois, apesar de todos os avanços tecnológicos, continuamos a ser completamente dependentes de ecossistemas saudáveis e vivos para obter água, alimentos, remédios, roupas, combustível e energia. Quando a biodiversidade sofre algum tipo de problema, o reflexo impacta diretamente na qualidade de vida da humanidade.

2 Preservando o Rio Taquari

A Folha Popular de 23 de maio de 1992 enfatizava que, no domingo anterior, havia sido realizada a segunda etapa do Campeonato Gaúcho de Motonáutica no Rio Taquari. Aproveitando o momento, a Associação de Jovens Empresários de Lajeado (Ajel) fez uma campanha com o objetivo de preservação do meio ambiente. No dia da competição, a Ajel fez a distribuição de selos adesivos, tendo como objetivo conscientizar a comunidade da necessidade de preservar uma das fontes mais importantes de Lajeado e da região, o Rio Taquari. Na foto, alguns dirigentes da Ajel de Lajeado, liderados pelo presidente Martin Hahn, fazendo a distribuição dos selos adesivos, na campanha de preservação do Rio.

ARQUIVO FP



3 Encontro Regional de Saúde Mental

A Folha Popular de 22 de maio de 2002 destacou que, na terça-feira anterior, foi realizado o quarto Encontro Regional de Saúde Mental, no salão do Festival do Chucrute, no Bairro Cristo Rei em Estrela. O evento teve a presença de técnicos, usuários de serviço, autoridades regionais e representantes de todos os municípios do Vale do Taquari. Segundo a psicóloga JAQUELINE MENDES DA SILVA (foto), coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial (Caps) de Estrela, no evento foram discutidos novos paradigmas

de saúde mental, com a presença de especialistas no setor. Entre os assuntos debatidos, a "Saúde Mental inserida no Sistema Único de Saúde", foi a pauta principal, com a participação inclusive da equipe do Grupo Hospitalar Conceição, de Porto Alegre.

ARQUIVO FP



4 Linha Germano – 100 anos

A Folha Popular de 23 de maio de 1992 informou que, na quarta-feira anterior, a Câmara de Vereadores de Teutônia realizou sessão ordinária na sede da Comunidade Evangélica de Linha Germano. A sessão descentralizada foi em função da passagem dos 100 anos de existência da localidade, e parte da programação alusiva às comemorações da passagem do 17º aniversário do município de Teutônia.

5 Fatos na História

22 de maio

2009 - Inauguração do Baviera Park Hotel
2014 - Inaugurado o Pavilhão Multiuso em Teutônia

23 de maio

1984 - Fundada a EEI Girassol, em Teutônia
2002 - Inaugurado Hotel Tirol em Teutônia
2015 - STR inaugura loja em Canabarro
2018 - Teutônia lança selo de Capital Nacional do Canto Coral

24 de maio

1981 - Plebiscito de criação do Município de Teutônia. Data oficial do aniversário do município
2016 - Selby Wallauer é laureado como Cidadão Emérito de Teutônia
2021 - Fechamento da Cápsula do Tempo de Teutônia, no Centro Administrativo, com cartas e documentos, para ser aberta em 2051
2023 - Grupo Popular promoveu o 1º Fórum Coopop. Evento reuniu 150 pessoas.

25 de maio

1985 - ERS-128 (Via Láctea) seria inaugurada neste dia. Houve atraso nas obras e inauguração ocorreu após
1994 - Inauguração do Laboratório de Microbiologia na Fates de Lajeado
2009 - Relançamento da Rota Germânica

26 de maio

2014 - Inaugurada a Escola Estadual em Westfália

27 de maio

1990 - Inaugurada a Escola 24 de Maio no Bairro Canabarro
2022 - Grupo Popular lança programa Coopop - Cooperativismo e Associativismo Pop: Para Todos

28 de maio

2009 - Prefeitura de Teutônia é a 1ª do Brasil a receber selo de Carbono Neutro
2022 - Grupo Popular lança o Livro "Somos Todos Popular", com sessão de autógrafos, na Festa de Maio

TEMOS VAGAS:

Supervisor comercial | Vendedor técnico
Operador de CNC | Auxiliar de produção
Marceneiro | Auxiliar de marceneiro

Local de trabalho: Rota do Sol, km 50, Linha Geralda, Estrela.
É imprescindível ter condução própria.



Enviar currículo para
rh@ecovale.ind.br ou
entregar na empresa.

ECOVALE
FAZ TODA A DIFERENÇA



Programa retornou à grade da Rádio Popular após 3 semanas

REGIÃO ▶ NESTA SEXTA-FEIRA

“O esporte sempre agregou e agora não será diferente”, comenta Pivi sobre retomada

CARLA BECKMANN

O programa Terceiro Tempo retornou nesta segunda-feira (20/5) à programação da Rádio Popular 96.9 FM. Jair Roberto Welter “Pivi” foi um dos convidados e trouxe um panorama das competições organizadas pela sua empresa. “Depois dessa parada que ninguém queria, o esporte está voltando aos poucos, até para as pessoas terem outros pensamentos. O esporte sempre agregou e agora não será diferente”, avalia.

A 5ª Copa Transcitrus de Futsal retorna nesta sexta-feira (24/5) com os jogos de volta da fase semifinal em Brochier. A última rodada aconteceu no dia 26 de abril. Na categoria Sub-15, Salvador do Sul goleou Harmonia por 8 a 0. No outro jogo, Brochier e Poço das Antas ficaram no 2 a 2. Já no Força Livre, Salvador do Sul venceu Brochier por 4 a 2 e está com vantagem para o jogo de volta. A seleção de Poço das Antas é

outra com vantagem, pois goleou Harmonia por 7 a 4 em casa.

“Semana a semana após o ocorrido, nós vínhamos conversando com as quatro seleções envolvidas. Na semana passada, elas optaram por fazer a retomada nesta sexta-feira. Também conversamos com o patrocinador da competição e explicamos os motivos da decisão. Uma parte da renda dos jogos será destinada ao município, que foi afetado pela enchente. Além do valor do ingresso, torcedores também podem doar algum alimento não perecível. A expectativa é de 800 a mil pessoas”, destaca Pivi.

A arbitragem para conhecer os finalistas da 5ª edição já está definida: Rafael Amaro e Jean Pierre Mendes, ambos do quadro nacional de arbitragem.

Outra competição que teve seu início adiado é o Aberto de Futsal de Fazenda Vilanova, que dará o pontapé inicial também nesta sexta-feira. São 30 equipes envolvidas nesta edição,

com 15 rodadas a serem disputadas e quatro jogos por noite. Além dos jogos em sextas-feiras, haverá três terças-feiras com rodadas.

Ainda, há uma competição que não tem data definida para encerrar: 2ª Copa Rota da Serra de Futsal. A cidade de Imigrante foi atingida pela enchente. Atletas retornaram aos treinamentos na semana passada. Barão leva o jogo de volta para o seu ginásio, mas há uma tendência da final acontecer em Imigrante, onde foi o jogo de ida. A renda arrecadada na noite servirá para ajudar na reconstrução do município. Uma reunião entre organização e seleções envolvidas é projetada para o fim desta semana.



ASSISTA O
TERCEIRO TEMPO
DE SEGUNDA-
FEIRA (20/5)

LAJEADO ▶
QUE TIME É ESTE

Clube Tiro e Caça do ano de 1973

RUDIMAR THOMAS

Quem joga ou jogou futebol ou qualquer outro esporte tem, nos seus arquivos, fotos de times que levantaram títulos ou que, simplesmente, participaram de competições ou de partidas amistosas. Na foto de número 142 da série, destacamos o time da Câmara Júnior, campeão do torneio início no Clube Tiro e Caça de Lajeado do ano de 1973.

Em pé: Roberto Ruschel, Rudi Becker Delwing, Paulo Kielling, Dudu Chiarelli e Gaitero Berwig.

Agachados: Taylor Chaves, Sérgio Cenci, Biluca Vanzin, Élio Corbellini e Paulo Heineck.

ARQUIVO FP





ECONOMIA & NEGÓCIOS

Ilcir José Führ

A incógnita atual do mercado imobiliário

LEIA MAIS ▶ 5



OBSERVATÓRIO POLÍTICO

Maurício Wermann

Se não há culpa, não há o que temer; esta é a lei

LEIA MAIS ▶ 7



"FAST TALKS"

Elifas de Vargas

Toda ajuda é bem-vinda nessa empreitada de reconstrução

LEIA MAIS ▶ 10



QUARTA, 22 de MAIO de 2024

ESPORTE

TEUTÔNIA ▶ QUALIFICAÇÃO

Jaque Weber entra na cota olímpica

DA REDAÇÃO

A atleta teutoniense Jaque Weber disputou dois grandes prêmios Brasil de Atletismo. O primeiro aconteceu no dia 15 de maio, na pista da Universidade Federal de Cuiabá. A atleta conquistou a segunda colocação na prova dos 800 metros. No domingo (19/5), ela voltou para a pista na Universidade Federal de Niterói, no Rio de Janeiro, onde obteve também o segundo lugar da distância.

“Os GPs Brasil são os *meetings* internacionais mais importantes do nosso país. É sempre uma honra estar no pódio desta competição, superando importantes adversárias brasileiras”, destaca a atleta.

Jaque ocupa a 46ª posição no *ranking* mundial de pontuação, que a qualifica para os Jogos Olímpicos. Ela precisa permanecer entre as 48 até o dia 30 de junho para carimbar o passaporte.

“Sigo agora para a Europa, onde farei um novo ciclo de treinamentos e competições pontuais para melhorar minha média de pontos no *ranking* olímpico. Sei que estou em grande forma física, e agora é só a preparação encontrar a oportunidade para a melhor marca da carreira acontecer”, finaliza a atleta.



WAGNER DO CARMO / DIVULGAÇÃO

Jaque ocupa a 46ª posição no *ranking* mundial de pontuação

29 anos

Venha celebrar com a Amigo!

Muita velocidade e descontos jamais vistos em nossos combos!

0800 645 4200 sejaamigo.com.br

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 31/05/24. CONSULTE DISPONIBILIDADE TÉCNICA PARA SEU ENDEREÇO



INTERNET FIBRA

Contrate e ganhe um upgrade de velocidade

OU

350 MEGA + AMIGO TV SÓ R\$ 139,90

INCLUSO NOS PLANOS



AMIGO

INTERNET TV CÂMERA FONE